



**Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Instituto de Ciências Humanas e Sociais  
Departamento de Letras e Ciências Sociais  
Curso de Filosofia**

**PROPOSTA DE CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM FILOSOFIA**

**COMISSÃO:**

Manoel Barros da Motta  
José Nicolao Julião  
Pedro Hussak van Velthen Ramos  
Admar Almeida da Costa

**Seropédica, 2008**

## **Dados Gerais**

DENOMINAÇÃO DO CURSO: LICENCIATURA PLENA EM FILOSOFIA

TIPO: LICENCIATURA PLENA

MODALIDADE: PRESENCIAL

LOCAL DE OFERTA: CAMPUS SEDE - SEROPÉDICA

NÚMERO TOTAL DE VAGAS: 45

CARGA HORÁRIA: 3340

NÚMERO DE CRÉDITOS: 150

TURNO DE FUNCIONAMENTO: NOTURNO

NOME DO COORDENADOR: JOSÉ NICOLAO JULIÃO

REGIME DE TRABALHO: DEDICAÇÃO EXCLUSIVA

## 1 - PERFIL DO CURSO

### 1.1 Pertinência socioeconômica e cultural

A Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) possui o seu *Campus* sede localizado em uma região bastante peculiar na geografia do Estado do Rio de Janeiro, situado aproximadamente a 70 km da Capital do Estado e em terras que formaram, no passado colonial, a antiga Fazenda dos jesuítas. O perímetro da Universidade compreende uma vasta região a partir do município de Seropédica, que foi recém emancipado do município de Itaguaí, onde fica sua sede. Com a criação dos seus dois novos *Campi*, nos Municípios de Nova Iguaçu e Três Rios, a área de influência da Universidade aumentou a sua abrangência em vastos e importantes setores do Estado do Rio de Janeiro, tanto na região metropolitana quanto no interior do Estado. Pode-se dizer que a UFRRJ, atualmente, é a principal possibilidade de oferta de ensino superior público para regiões como a Baixada Fluminense, Zona Oeste do Município do Rio de Janeiro, Vale do Paraíba, Costa Verde, Sul Fluminense e parte significativa da Região Serrana.

É significativo recordar que, há pelo menos quatro ou cinco décadas, essa grande área, quase por inteira, poderia realmente ser considerada um "Sertão Carioca"<sup>1</sup>, pois era uma zona eminentemente rural. No passado, essas regiões estiveram voltadas para o desenvolvimento das economias açucareira, cafeeira e, mais recentemente, no século XX, o chamado "ciclo da laranja" e da avicultura. Entretanto, a realidade atual apresenta um quadro completamente diverso, pois a configuração econômico-social desse espaço tem sofrido intensas transformações. Com o Segundo PND (Plano Nacional de Desenvolvimento), implantado nos anos 70, propunha-se o fim da atividade rural na cidade do Rio de Janeiro, em favor de um projeto desenvolvimentista industrial, que acabou por deformar a cultura local, ampliando ainda mais as desigualdades sociais. Bairros como Campo Grande e Santa Cruz tiveram seus antigos sítios de produção agrícola substituídos por grandes conjuntos habitacionais para atender a demanda das indústrias que, num processo muito lento, vêm sendo implantadas, mas que pouco absorve ainda dessa população, devido sua desqualificação, decorrente de baixa escolaridade.

---

<sup>1</sup> CORRÊA, Magalhães. *O Sertão carioca*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1936.

Hoje, os indicadores populacionais apontam para uma população de, aproximadamente, 8 milhões de habitantes em toda essa região. Nos últimos anos, os investimentos na modernização do porto de Sepetiba, na indústria naval, em energia Nuclear, a construção de indústrias siderúrgicas, como previsto para os próximos anos em Itaguaí e Santa Cruz, o pólo petroquímico localizado no município de Duque de Caxias, a modernização das estradas que atravessam a região a partir da construção do Anel Rodoviário que ligará o recôncavo da Guanabara ao porto de Sepetiba, articulando a região onde será construída uma grande refinaria de petróleo no município de Itaguaí, o crescimento significativo do setor de serviços, dentre outros investimentos públicos e privados, evidenciam novo cenário para as regiões vizinhas da UFRRJ. Entretanto, observemos que em quase toda essa área são constatadas as menores taxas de desenvolvimento humano do Estado, com gravíssimos problemas como falta de saneamento básico, habitação, transporte de massas, educação de qualidade e segurança pública.

Além disso, é preciso ressaltar que todo esse processo tem causado um extraordinário impacto. O primeiro fator que assinala essa mudança é a crescente e intensa urbanização da periferia da Região Metropolitana do Estado do Rio de Janeiro. Basta recordar que, durante boa parte do século passado, essa região periférica era constituída por bairros e municípios dormitórios, nos quais seus habitantes viviam permanentemente o movimento diário dos caminhos entre a casa e o trabalho. Essa posição de periferia em relação ao centro da cidade do Rio de Janeiro, apesar de ser ainda uma realidade, apresenta, hoje, demandas notadamente novas, fruto do processo de acelerada e desordenada urbanização. Assim, as crescentes necessidades por serviços públicos básicos e por educação de qualidade são os principais pontos de uma agenda social para essas regiões. O panorama desse diagnóstico geral no setor educacional é a carência de professores e profissionais bem qualificados em diversas áreas, e a procura pelo Ensino Superior é, sem dúvida, parte importante desse compromisso de melhoria da qualidade de vida da população que habita essa região.

Dessa forma, um centro de reflexão filosófica na Baixada Fluminense seria de suma importância para a compreensão crítica da realidade dessa vasta região, seria o único em toda essa área. Um curso de Licenciatura em Filosofia, na UFRRJ, possibilitaria a essa

enorme população ao redor uma oportunidade única de ter contato com a base teórica do pensamento ocidental, colaborando para a melhora dos índices de desenvolvimento humano como um todo dessa região carente de nosso estado. O Curso de Graduação em Filosofia visa proporcionar uma formação sólida e de excelência ao aluno, compreendendo-o, antes de tudo, como um agente multiplicador, possibilitando que ele tenha uma visão e uma atuação mais consistente sobre o mundo fragmentado em que vive. Ao contrário do que pensa o senso comum, a filosofia não se ocupa de “temas abstratos” apenas, mas também de questões pertinentes ao homem contemporâneo enquanto tal, como os temas da ética, da política, da existência, da fruição artística, da fundamentação científica e assim, pretende-se animar outras potencialidades humanas negligenciadas pelo pensamento instrumental dominante em nossa sociedade. Para a realização de tal tarefa, um curso de filosofia vai se inserir dentro da Universidade como um centro que pretende fazer uma reflexão axiológica radical, perfazendo assim a desconstrução crítica da cultura de nosso tempo. É de extrema importância para uma Universidade um curso que procure não apenas produzir mão de obra tecnicamente qualificada, como também refletir e dialogar com a sociedade em que está inserida.

## **1.2 Histórico do Curso:**

Diante da situação socioeconômica da região, evidencia-se que a iniciativa da criação de uma graduação em filosofia na UFRRJ se relaciona intrinsecamente com o próprio projeto político-pedagógico de nossa instituição com a preocupação que orienta todos os profissionais envolvidos nesse processo de contribuir com a aproximação cada vez maior da Universidade com a comunidade que a rodeia e que, como vimos acima, enfrenta enormes dificuldades em obter serviços públicos de qualidade, sendo a educação superior um dos maiores problemas. Neste sentido, a proposta de criação de uma licenciatura plena em Filosofia na UFRRJ, uma universidade da região Sudeste em uma área com perfil social, cultural e econômico semelhante ao das regiões mais carentes do país, em decorrência da sua posição periférica ao grande centro do Rio de Janeiro, nasceu comprometida com a necessidade que o corpo docente de filosofia que atua nas duas unidades da Universidade (ICHS e IM) em buscar aprofundar o processo de interiorização e descentralização dos cursos de graduação em filosofia, movimento que imaginamos

alinhar-se com as diretrizes mais gerais do **REUNI, exposto no DECRETO N o 6.096, DE 24 DE ABRIL DE 2007, Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI**. O **REUNI** tem como princípio a reestruturação e a expansão das instituições federais de ensino superior, considerado fator estratégico no processo de desenvolvimento socioeconômico e cultural da sociedade brasileira, sendo uma referência institucional indispensável à formação de recursos humanos altamente qualificados e ao fortalecimento do potencial científico-tecnológico nacional, pois cabe às Universidades a tarefa de produzir profissionais aptos a atuar em diferentes setores da sociedade e capazes de contribuir, a partir da formação recebida, para o processo de modernização do País.

O Projeto da criação de um curso de licenciatura em filosofia, em turno noturno, nasceu ao longo dos últimos dois anos a partir de reuniões organizadas pelos professores de filosofia da **UFRRJ**, Manoel Barros da Motta (ICHS, na instituição desde 1975), José Nicolao Julião (ICHS, na instituição desde 2002) Luiz Celso Pinho (ICHS, na instituição desde 2006) e Pedro Hussak (IM, na instituição desde 2006), que mesmo antes da implantação do **REUNI** pelo governo federal, já vinham mantendo discussões e organizando eventos. No ano de 2006, organizou-se o Primeiro Colóquio Regional de Filosofia e Teoria da História, com a participação dos professores supra citados; no primeiro semestre de 2007, nasceu o **NUCLEO DE ESTUDOS FILOSÓFICOS (NEF-UFRRJ)**; ainda, no ano de 2007 elaboramos o Dossiê Filosofia, publicado na Revista de Ciências Humanas da UFRRJ. No final do segundo semestre de 2007, veio somar ao grupo o professor Admar Almeida da Costa (IM).

### **1.3 – Concepção: Justificativa da Oferta do Curso**

Frente às novas mudanças e exigências que estão ocorrendo no ensino brasileiro (infantil, fundamental, médio e superior), a partir da atual LDB (Lei 9394/96): e do parecer do CNE/CES 1.363/2001, homologado em 25 de janeiro de 2002 que resolve sobre as Diretrizes Curriculares para os cursos de Filosofia, integrantes dos Pareceres CNE/CES 492/2001 e 1.363/2001, que deverão orientar a formulação do projeto pedagógico do referidos, o Curso de Licenciatura Plena em Filosofia deverá comprometer-se com as preocupações pertinentes à formação e à atuação do professor. Portanto, a filosofia

curricular assume como concepção básica à formação do professor de Filosofia dentro de uma perspectiva humanista e comprometido com os seguintes princípios gerais:

- formação global e visão interdisciplinar;
- articulação entre teoria e prática;
- predomínio da formação sobre a informação;
- capacidade para lidar com a construção do conhecimento de maneira crítica;
- desenvolvimento de conteúdos, habilidades e atitudes formativas.

#### **1.4 Objetivos:**

- Formar profissionais na área de Filosofia, qualificados para a atuação no campo educacional, com ênfase na docência nos ensinos fundamental e médio;
- Formar educadores reflexivos dotados de espírito crítico, capazes de perceber e desenvolver em suas atribuições didático-pedagógicas, metodologias próprias de ensino, estudos e pesquisas, dentro ou fora da sala de aula, sobre questões gerais e específicas em filosofia;
- Formar professores com uma visão global e inter(multi)disciplinar, capazes de articular a conceitos e dialogar o conhecimento específico da filosofia com outras áreas do conhecimento.

#### **1.5 Justificativa**

Para o Núcleo de Estudos Filosóficos/ UFRRJ, as quatro principais motivações para a criação de um curso de graduação em Filosofia estão fortemente interligadas:

- (1) O atendimento de significativa demanda por um curso universitário *noturno* em filosofia, em especial no que se refere à licenciatura.
- (2) O atendimento ao parecer do MEC, CNE/CEB nº 38/2006, que trata da inclusão obrigatória das disciplinas de Filosofia e Sociologia no currículo do Ensino Médio.
- (3) A interdisciplinaridade e aprimoramento do trabalho do quadro docente de filosofia da UFRRJ, no atendimento à comunidade.

- (4) A localidade da UFRRJ, numa região carente do Estado do Rio de Janeiro, como fonte de ensino e pesquisas necessária para um desenvolvimento sustentado.

### **1.6 Mapeamento da demanda (oferta e procura) em IES públicas e privadas do Rio de Janeiro, zona oeste, baixada Fluminense, Costa verde, Sul Fluminense:**

Não existe nenhum curso universitário de filosofia nessa região em torno da UFRRJ e entre as IES que oferecem essa modalidade de curso na cidade do Rio de Janeiro, apenas a Uerj e o Centro Universitário Metodista Bennett oferecem o curso no período noturno.

#### **a) Curso de Filosofia no Estado do RJ**

<b>Curso / Habilitação</b>	<b>Instituição</b>	<b>Cidade/UF</b>
Filosofia/Licenciatura	Universidade Federal do Rio de Janeiro/UF RJ	Rio de Janeiro-RJ
Filosofia/Licenciatura	Universidade do Estado do Rio de Janeiro/UERJ	Rio de Janeiro-RJ
Filosofia/Licenciatura	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro/PUC-Rio	Rio de Janeiro-RJ
Filosofia/Licenciatura	Universidade Santa Úrsula/USU	Rio de Janeiro-RJ
Filosofia	Faculdade São Bento do Rio de Janeiro/FSB	Rio de Janeiro-RJ
Filosofia/Licenciatura	Centro Universitário Metodista Bennett	Rio de Janeiro-RJ
Filosofia/Licenciatura	Centro Universitário Fluminense/UNIFLU	Campos dos Goytacazes-RJ
Filosofia/Licenciatura	Universidade Católica de Petrópolis/UCP	Petrópolis-RJ
Filosofia/	Universidade Federal Fluminense	Niterói-RJ

#### **b) Demanda no Vestibular (Dados 2008)**

As mais renomadas instituições de ensino no estado do RJ que oferecem curso de filosofia são: UFRJ, UERJ, UFF e PUC-RJ, por isso nos prendemos apenas aos seus indicativos.

<b>IE</b>	<b>Vagas</b>	<b>Candidatos</b>	<b>Relação</b>
PUC	30	50	1,7
Uerj	100	312	3,12
UFRJ	80	289	3,61



UFF	40	206	5,15
-----	----	-----	------

**OBS:** Em princípio, analisando os números, poder-se-ia concluir que a demanda pelo curso de filosofia não é muito expressiva e que, portanto, a criação de um novo curso não se justificaria. Porém, é importante levar em conta alguns argumentos: o primeiro deles diz respeito ao ingresso recente da filosofia no ensino médio do Estado do Rio de Janeiro, o que implica no desconhecimento dos alunos da existência desta área do conhecimento e, conseqüentemente, do mercado de trabalho que ora se abre nas salas de aula de todo o Estado, principalmente longe da Capital. Via de regra, no interior do Estado, encontra-se a disciplina de filosofia sendo ministrada por professores sem a formação adequada, o que a torna, em alguns casos, desinteressante para os alunos.

As razões do desinteresse dos alunos, bem como da ignorância em relação à existência da Filosofia são, todavia, mais complexas, pois estão ligadas a uma concepção de Educação no Brasil e no Rio de Janeiro que tem privilegiado a instrução ao invés da formação, a memória ao invés da reflexão, a formação de massas consumidoras ao invés da formação de cidadãos.

Recentemente, a falência desta concepção tem sido traduzida em números que conferem à educação brasileira posições vexatórias quando comparadas com a educação de outros países. Especialmente no que tange à leitura, escrita, interpretação de texto e avaliação crítica, o aluno brasileiro tem demonstrado um nível muito abaixo do ideal, como bem demonstrou a avaliação do PISA. (Cf. OCDE. *Letramento para mudar: avaliação do letramento em leitura, resultados do PISA 2000*. São Paulo: Moderna, 2004).

A complexidade deflagrada tanto pela globalização quanto pelas recentes revoluções na área da informática exigem uma educação de qualidade – crítica e reflexiva – mesmo quando se pretende unicamente formar para o mercado de trabalho. Atenta a estas transformações e especialmente à manutenção de um Estado Democrático, a UNESCO tem recomendado a adoção da Filosofia bem como de seus conteúdos para o fortalecimento da educação no mundo todo (Cf. UNESCO: *La Philosophie une École de la Liberté*).

A necessidade de pensar o Todo em um mundo tão fragmentado, a necessidade de interagir em uma sociedade onde as relações pessoais e de poder são cada vez mais simbólicas representam um excelente momento para a filosofia, motivo de vermos crescer,

nos últimos anos, a procura por cursos de filosofia, o que tem forçado um aumento da oferta de vagas tanto em instituições onde já existia o curso, quanto com a abertura de novos, em instituições que antes não tinham o curso. Devido ao pouco interesse financeiro das Universidades privadas locais em oferecer um curso de Filosofia de bom nível, pensamos ser dever da Universidade pública a oferta de um curso dessa natureza, contribuindo para a construção de uma massa crítica nessa vasta região o que refletirá, necessariamente, em melhoras na educação e no desenvolvimento de toda a Baixada Fluminense.

### **1. 7 Contribuição acadêmica do curso para a UFRRJ - o impacto sobre os cursos já oferecidos pela instituição:**

Um curso de Filosofia na UFRRJ é de grande impacto na formação não só do profissional que irá atuar como professor de filosofia na região, como também para os demais alunos da Rural, pois a Filosofia é, ainda hoje, uma das áreas que melhor permite estabelecer uma relação bastante ampla de interdisciplinaridade entre os mais diversos campos do saber. Pensando dessa forma, elaborou-se um projeto de curso que seja capaz de atender a quase todas as áreas dos saberes da instituição. Há um forte eixo das disciplinas tanto voltado para as ciências naturais, em geral - incluído as ciências agrárias e da saúde - quanto para as humanas. Há um grupo de disciplinas que podem atender ao primeiro eixo: *Filosofia da Ciência I*, com ênfase para o pensamento clássico antigo, medieval e moderno sobre a natureza; *Filosofia das Ciências II* mais voltada para discussões modernas acerca da fundamentação nas ciências naturais; *Filosofia das Ciências III*, disciplina na qual serão abordados problemas filosóficos mais pertinentes às ciências contemporâneas; e *lógica*, voltada para raciocínio dedutivo, fortalecendo a matemática e as engenharias. No que concerne às Ciências Humanas, adota-se um forte eixo com disciplinas de *Filosofia Política* (duas), *Ética* (duas), *Filosofia das Ciências Humanas* (uma) e *Filosofia da História* (uma). Além disso, propomos duas disciplinas de *Estética* que poderão dialogar tanto com os atuais cursos de Arquitetura e História da Rural quanto com o potencial curso de literatura a ser criado; essas disciplinas poderão ajudar também a resgatar e valorizar ainda mais o patrimônio cultural artístico de nossa instituição. Propõe-se também uma disciplina de *Teoria do Conhecimento* que atende a todas as áreas conhecimento à medida que se ocupa com a fundamentação do conhecer humano. Além desses efeitos impactantes,

um curso de Filosofia na UFRRJ pode aperfeiçoar as discussões éticas e políticas sobre os procedimentos e as práticas científicas que aplicamos em nossa instituição, atendendo assim às exigências de órgãos nacionais e internacionais que controlam ou denunciam um mau uso das ciências.

### **1.8 Corpo Docente Previsto para Cada Núcleo:**

Núcleo de formação profissional 13

Núcleo de formação geral 2

Núcleo de formação pedagógica 3

### **1.9 Número de Docentes da UFRRJ que Potencialmente Podem Participar do Curso (Tendo em vista a sua formação, Institutos e Departamentos envolvidos):**

A UFRRJ dispõe no Núcleo básico profissional de cinco professores: Manoel Barros da Motta (ICHS, na instituição desde 1975) graduado e mestrando em Filosofia, reconhecido editor; José Nicolao Julião (ICHS, na instituição desde 2002), graduação, mestrado e doutorado em filosofia; Luiz Celso Pinho (ICHS, na instituição desde 2006), graduação, mestrado e doutorado em filosofia; Pedro Hussak van Velthen Ramos (IM, na instituição desde 2006), graduação, mestrado e doutorado em filosofia; e Admar Almeida da Costa (IM, na instituição desde 2008), graduação, mestrado e doutorado em filosofia.

Além desse quadro de professores com formação em filosofia, há um número relevante de professores (aproximadamente 4) do IE e do IM, com formação mista em Filosofia e Educação que poderá atuar no curso, atendendo o núcleo pedagógico.

### **1.10 Numero de docentes novos bem como o seu perfil que deverão ser contratados para atender ao curso proposto. (ANEXO I)**

a) Núcleo de formação profissional: 9 doutores em filosofia\*: 1 na área de Filosofia Antiga; 1 na área de Lógica; 1 na área de Ética, 2 na área de Filosofia da Ciência; 1 na área de Filosofia Moderna; 1 na área de Filosofia Medieval; 1 na área de Filosofia da Linguagem; 1 na área de Filosofia Política.

\*Deve-se levar em conta que o curso de filosofia continuará atendendo a demanda, hoje existente em nossa instituição, de disciplinas de filosofia, tais como: Filosofia das Ciências Biológicas, Introdução à Filosofia, Filosofia da História e Metodologia da Ciência ( Para o Curso de Química). Além disso, tem de se considerar os novos cursos propostos que têm filosofia em suas grades (Direito/noturno) Ciências Sociais/vespertino, Letras/noturno e História/(noturno e diurno – com dupla entrada). Necessitamos, dessa forma, de mais dois outros professores que possam atender a essa demanda, somando assim um número de 11 novos professores.

b) Núcleo de formação geral, 2 doutores: ou em sociologia ou ciências políticas ou antropologia.

c) Núcleo de formação pedagógica, 3 Professores: 1 professor para Filosofia da Educação I, Didática da Educação e Estágio Supervisionado; 1 professor de Didática e Estrutura do Ensino; 1 professor para Psicologia da Educação.

## **2 - PERFIL DO EGRESSO**

Um profissional que, antes de tudo, capaz de perceber e mostrar a indissociabilidade entre o ensino e a pesquisa e qualificado para desenvolver a necessária articulação entre vida e pensamento.

Um educador que seja um agente multiplicador e que gere em seus alunos também uma capacidade crítica reflexiva que possibilite analisar e refletir criticamente sobre a realidade na qual está inserido, ampliando assim o dever e o direito à cidadania.

Um licenciado com sólida formação filosófica capaz de compreender e explicar os principais temas, problemas e sistemas filosóficos, segundo os mais rigorosos procedimentos de técnica hermenêutica.

Um profissional capaz de interagir com as várias áreas do conhecimento, na construção do mesmo, mediante a prática da pesquisa científica que estimule a interdisciplinaridade.

Um cidadão atuante comprometido com os princípios da democracia e dos Direitos Humanos, capaz de trabalhar em equipe para favorecer o diálogo, respeitando às diferenças e refreando os preconceitos.

Um licenciado habilitado para enfrentar com sucesso os desafios e as dificuldades inerentes à tarefa de despertar os jovens para a reflexão filosófica, bem como transmitir aos alunos do Ensino Médio o legado da tradição e o gosto pelo pensamento inovador, crítico e independente.

Um Profissional atento ao desenvolvimento científico e capaz de se instrumentar para melhor implementar a pesquisa e o ensino.

## **2.1 - Demanda social e empregabilidade:**

Reconhece-se, em primeiro lugar, a crescente demanda por professores de filosofia no nível médio, sobretudo, devido ao atendimento ao parecer do MEC, CNE/CEB nº 38/2006, que trata da inclusão obrigatória das disciplinas de Filosofia e Sociologia no currículo do Ensino Médio e que a partir de 2011 será obrigatória a disciplina em todas as series. Com a quase total universalização do Ensino Fundamental, o Ensino Médio expandiu-se em ritmo acelerado ao longo dos últimos anos. Para ser breve, destacar-se-á apenas um dado relevante: o Estado do Rio acaba de realizar concurso público para professores de Ensino Médio com 148 vagas abertas para Filosofia, número recorde na história da educação carioca. Embora a Filosofia (assim como a Sociologia) não apareça comumente nas escandalosas notícias sobre a falta de professores na rede pública, tal carência é igualmente dramática nesta área. Um exemplo disto é o fato de que a Rede Estadual de Ensino freqüentemente preencha as vagas de Filosofia através de Gratificação por Lotação Prioritária (GLP), instrumento com o qual remaneja professores de outras áreas (pedagogia, religião, história, matemática, etc.) para cobrir os postos vacantes. É preciso ressaltar que estes professores remanejados, via GLP, são, em sua maioria, candidatos naturais a uma formação superior em Filosofia, pois já estão ministrando a disciplina e, manifestamente, ressentem-se de uma melhor formação para fazê-lo.

Também na rede particular do Ensino Médio, há aspectos relevantes, como p.ex., a grande rotatividade dos professores de Filosofia e a contratação, à revelia da lei, de não licenciados para dar aulas no Ensino Médio, o que sugere a formação deficiente dos

professores de Filosofia já formados e disponíveis atualmente. Além disso, há um crescente movimento de implantação de projetos de *Filosofia para Crianças* no Ensino Fundamental em vários colégios da cidade do Rio de Janeiro, movimento extremamente interessante, embora solenemente ignorado pelos cursos de Licenciatura de Filosofia do Estado do Rio.

### 3 - REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DE UM PERFIL DE FORMAÇÃO

Este currículo será desenvolvido semestralmente, compreendendo uma carga horária total de **3340 horas** e **160 créditos**, distribuídos em oito períodos, conforme a matriz curricular, abaixo:

#### 3.1 Matriz Curricular de Licenciatura Plena em Filosofia

<b>Disciplina</b>	<b>C/HT</b>	<b>C/HP</b>
<b>Primeiro Período</b>		
Filosofia Antiga I	60	
Estética I	60	
Problemas Metafísicos I	60	
Introdução à Sociologia	60	
Teoria e Prática do Texto	60	
Seminário de Educação e Sociedade		40
Subtotal	300	40
<b>Segundo Período</b>		
Filosofia Antiga II	60	
Lógica	60	
Ética I	60	
Introdução à História	60	
Filosofia da Educação	60	
Subtotal	300	
<b>Terceiro Período</b>		
Filosofia Medieval	60	
Filosofia da Ciência I	60	
Filosofia Política I	60	
Antropologia Social	60	
Sociologia da Educação	60	
Subtotal	300	
<b>Quarto Período</b>		
Filosofia Moderna I	60	
Teoria do Conhecimento	60	
Ética II	60	

Estética II	60	
Psicologia da Educação I – Aspectos Afetivos	30	
LIBRAS	30	
Subtotal	300	
<b>Quinto Período</b>		
Filosofia Moderna II	60	
Problemas Metafísicos II	60	
Optativa	60	
Psicologia da Educação II – Aspectos Cognitivos	60	
Política e Organização da Educação	60	
Núcleo de Ensino e Pesquisa I		45
Estágio Supervisionado I		100
Subtotal	300	45
<b>Sexto Período</b>		
Filosofia Contemporânea I	60	
Filosofia da Ciência II	60	
Filosofia das Ciências Humanas	60	
Tutoria para Elaboração de Monografia	60	
Didática Geral	60	
Núcleo de Ensino e Pesquisa II		45
Estágio Supervisionado II		100
Subtotal	300	45
<b>Sétimo Período</b>		
Filosofia Contemporânea II	60	
Optativa	60	
Filosofia Política II	60	
Filosofia da História	60	
Ensino de Filosofia		60
Núcleo de Ensino e Pesquisa III		45
Monografia I		60
Estágio Supervisionado III		100
Subtotal	240	165
<b>Oitavo Período</b>		
Optativa	60	
Filosofia da Ciência III	60	
Optativa	60	
Filosofia da Linguagem	60	
Optativa	60	
Núcleo de Ensino e Pesquisa IV		45
Monografia II		60
Estágio Supervisionado IV		100
Subtotal	300	105
Núcleo de Formação Profissional		1740
Núcleo de Formação Pedagógica		360

Núcleo de Formação Geral	240
Núcleo de Prática de Ensino	400
Estágio Supervisionado	400
Atividades Complementares	200
<b><i>Carga Horária Total do Curso</i></b>	<b>3340</b>

### 3.2 O Conteúdo Curricular do Curso de Licenciatura Plena em Licenciatura da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro divide-se em:

a) *núcleo de formação profissional* - constitui-se das disciplinas específicas da área de Filosofia: Filosofia Antiga I e II, Filosofia Medieval, Filosofia Moderna I e II, Filosofia Contemporânea I e II, Ética I e II, Lógica, Problemas Metafísicos I e II, Filosofia da História, Filosofia das Ciências Humanas, Teoria do Conhecimento, Filosofia Política I e II, Estética I e II, Filosofia da Ciência I, II e III, Filosofia da Linguagem, Tutoria para Elaboração de Monografia e 5 disciplinas Optativas. **1740h.**

b) *núcleo de formação geral* - engloba as disciplinas de apoio ao conhecimento de Filosofia: Antropologia Social, Introdução à Sociologia, Introdução à História, Teoria e Prática de Textos. **240h.**

c) *núcleo de formação pedagógica* - é integrado pelas disciplinas pedagógicas: Ensino de Filosofia, Política e Organização da Educação, Filosofia da Educação, Psicologia da Educação I e II, Sociologia da Educação. **330h.**

d) *núcleos de prática de ensino* - Para integralizar às 400 horas de prática de ensino previsto para as licenciaturas, o currículo conta com quatro frentes: Em primeiro lugar, uma atividade acadêmica a ser realizada no primeiro período e que será comum a todas as licenciaturas da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Esta atividade consistirá na realização de um seminário destinado a discutir questões concernentes ao ensino superior e à formação de professores de modo geral. Em segundo lugar, o curso conta com uma disciplina presencial chamada *Ensino de Filosofia* que será ministrada por um especialista na área. Nos dois últimos períodos, há duas atividades acadêmicas chamadas *Monografia I e II* que são destinadas à realização do trabalho monográfico de final de curso. Estas ficam a cargo do professor orientador escolhido pelo aluno. Por fim, a partir do quinto período, o aluno deverá se inscrever nos *Núcleos de Ensino e Pesquisa*, atividade acadêmica que ficará a cargo do colegiado de curso. Esta visa desenvolver métodos e estratégias para o ensino de filosofia e se propõe a realizar produções na área como artigos científicos, material didático, oficinas, etc. Parte das atividades do núcleo será realizada através de fóruns virtuais e parte delas presenciais, aumentando assim o dinamismo de sua realização. Os núcleos serão divididos em quatro, sendo o primeiro deles no quinto período. Eles estarão relacionados às disciplinas de história da filosofia que fornecerão os conteúdos a serem trabalhados nos núcleos a fim de que possam ser transmitidos ao ensino médio. Assim, o primeiro núcleo será relacionado à filosofia antiga; o segundo à medieval; o terceiro à moderna e o quarto à contemporânea. Computando um total de **400h.**

e) *Estágio Supervisionado*: **400h**



f) *Atividades Complementares*: **200h**

g) LIBRAS: **30h**

#### **4 - FORMA DE ACESSO AO CURSO**

Vestibular, transferência.

#### **5 - SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DO CURSO**

Através de reuniões com o colegiado de curso

#### **6 - SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

A Universidade define o sistema de avaliação do processo ensino aprendizagem para todos os cursos de graduação. O rendimento escolar em cada disciplina corresponde a no mínimo dois e, no máximo, quatro graus ou notas. É facultado ao aluno uma prova opcional, a ser realizada no encerramento do período e no prazo máximo de até três dias úteis, após o término do período regular, incluindo toda matéria lecionada. O grau ou nota obtida em prova opcional substituirá o de menor valor correspondente às verificações regulares durante o período, sempre que esta substituição melhorar o rendimento do aluno na respectiva disciplina. As avaliações das verificações são expressas em graus de zero a dez, calculados até a primeira decimal. O rendimento escolar é expresso pelos conceitos A, B, C, D (Conceitos de Aprovação) e R, conceito de reprovação. Além da escala de conceitos, serão ainda utilizadas as letras F para aluno que teve frequência inferior a 75% e H para aluno matriculado que em nenhum momento compareceu às aulas da disciplina. Têm as seguintes equivalências:

A - Excelente - 9,0 a 10,0;

B - Muito Bom - 7,5 a 8,9;

C - Bom - 6,0 a 7,4;

D - Regular - 5,0 a 5,9;

R - Deficiente - 0,0 a 4,9;

F - Sem rendimento;

H - Abandono de disciplina.

O conceito mínimo de aprovação é igual a D. Ao aluno que alcançar menos que 75% de frequência, em qualquer disciplina, ser-lhe-á conferido o conceito R (deficiente), qualquer que seja o seu grau de aproveitamento. O Índice de Aproveitamento Acumulado (IAA) será o quociente que se obtém dividindo a soma dos produtos dos créditos de cada disciplina corrigidos pelos fatores dos conceitos A=4, B=3, C=2, D=1 e (R, F e H)=0, pelo número total de créditos das disciplinas em que o aluno se matriculou. As disciplinas são desenvolvidas recorrendo a instrumentos didáticos que incluem aula expositiva, laboratório de informática, oficinas, pesquisa na Internet, projetos de estudo do conteúdo, trabalhos em grupo, etc. Nesse sentido, respeitadas as deliberações da universidade sobre a avaliação do rendimento escolar, as práticas mais comuns de avaliação incluem: provas discursivas, apresentações orais, relatórios, resenhas, resumos, seminários etc.

As disciplinas são desenvolvidas utilizando procedimentos didáticos que incluem: aula expositiva, laboratório de informática, oficinas, pesquisa na Internet, projetos de estudo do conteúdo, trabalhos em grupo, etc. Nesse sentido, respeitadas as deliberações da universidade sobre avaliação do rendimento escolar, as práticas mais comuns de avaliação envolvem provas discursivas, apresentações orais, relatórios, resenhas, resumos, seminários, etc.

Na consolidação da formação teórica e prática do aluno a nova estrutura curricular prevê o Estágio Supervisionado a partir do quinto período e a elaboração da monografia de fim de curso, cujos resultados serão avaliados por banca de três membros, incluindo o professor orientador.

## **7- TRABALHO DE CURSO**

Após a conclusão do número de disciplinas estipulada pela grade e a efetivação do Estágio Supervisionado, o aluno deverá apresentar a monografia de término do curso.

## **8 - ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

**O Documento que regulamenta as atividades complementares**, a que se refere à Resolução CNE/CP N°2 de 19/02/2002, do Conselho Nacional de Educação, bem como os

procedimentos a serem adotados para a atribuição e cômputo da carga horária **no âmbito da UFRRJ é a DELIBERAÇÃO Nº 078, DE 05 DE OUTUBRO DE 2007, do CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO**, através de decisão tomada em sua 258ª Reunião Ordinária, realizada em 05 de outubro de 2007, e considerando o que consta do processo nº 23083.004628/2005-20.

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO  
SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS**

**REGULAMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES  
PARA OS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UFRRJ**

A presente deliberação define, implanta e regulamenta, no âmbito dos Cursos de Graduação da UFRRJ, as Atividades Complementares de natureza acadêmica, científica e cultural a que se refere à Resolução CNE/CP Nº2 de 19/02/2002, do Conselho Nacional de Educação, bem como os procedimentos a serem adotados para a atribuição e cômputo da carga horária.

**CAPITULO I  
DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES**

Art. 1º Para efeito deste Regulamento são consideradas Atividades Complementares, todas as atividades de natureza acadêmica, científica, artística e cultural que buscam a integração entre a graduação, a pesquisa e a extensão e que não estão compreendidas nas práticas e pedagógicas previstas no desenvolvimento regular das disciplinas obrigatórias ou optativas do currículo pleno. Desta forma, representam um instrumento válido para o aprimoramento da formação básica, constituindo elementos enriquecedores e implementadores do próprio perfil do profissional e da formação cidadão.

Art. 2º Atividades Acadêmicas Complementares, integrantes do currículo pleno dos cursos de graduação da UFRRJ, correspondem a 200 (duzentas) horas. A carga horária atribuída pode ser cumprida pelo aluno durante todo o curso de graduação, observado o disposto no § 1º deste artigo.

§ 1º - As Atividades Complementares não estão vinculadas a nenhum período da matriz curricular.

§ 2º - Os alunos que ingressarem em um curso de graduação por transferência ou reingresso, também ficam sujeitos ao cumprimento da carga horária estabelecida no caput deste artigo, podendo solicitar à Coordenação do Curso o cômputo das cargas horárias atribuídas pela Instituição de origem, observadas as seguintes condições:

a) compatibilidade das Atividades Complementares estabelecidas pela Instituição de origem com as estabelecidas neste Regulamento;

b) a carga horária atribuída pela instituição de origem não poderá ser superior à conferida por este Regulamento à atividade idêntica ou congênere;

Artigo 3º As Atividades Complementares objetivam:

- I. fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva;
- II. enriquecer o currículo pleno através da ampliação dos conhecimentos adquiridos na participação em eventos pertinentes aos conteúdos ministrados na graduação;
- III. encorajar as habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar;
- IV. aprofundar o grau de interdisciplinaridade na formação acadêmica dos alunos, em conjunto com a Comunidade;
- V. promover o aprimoramento cultural do aluno, através do incentivo ao zelo pela sua qualidade de vida e crescimento pessoal;
- VI. possibilitar ao aluno a oportunidade de envolver-se em práticas extracurriculares que venham a apoiar seu crescimento, não apenas teórico e técnico, mas também humano e social;
- VII. estimular no estudante o exercício da reflexão e o desejo de aprender, articulando os diferentes conteúdos e compreendendo o caráter mutável do conhecimento.

Art. 4º A escolha das Atividades Complementares é de responsabilidade exclusiva do aluno, considerando-se que a sua finalidade precípua é o enriquecimento do currículo pleno do curso, permitindo-lhe uma ampliação de seus conhecimentos, tendo como objetivo a formação integral do profissional-cidadão.

§ 1º A execução de Atividades Complementares não confere crédito nem grau ao aluno, mas constitui componente curricular obrigatório a todas as licenciaturas da UFRRJ e dos cursos de bacharelado que apresentem esta exigência em suas Diretrizes Curriculares Nacionais.

§ 2º A carga horária atribuída pela Coordenação do Curso constará do histórico escolar do aluno, bem como a carga horária transferida de outra Instituição de ensino, para os fins do § 2º do art. 2º.

Artigo 5º Para efeito deste regulamento constitui-se Atividade Complementar, as inseridas nos seguintes grupos:

GRUPO 1 – Atividades vinculadas ao ENSINO;

GRUPO 2 – Atividades vinculadas à PESQUISA;

GRUPO 3 – Atividades vinculadas à EXTENSÃO;

GRUPO 4 – Atividades vinculadas à REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL.

Artigo 6º Fazem parte do GRUPO 1, as MONITORIAS e outras modalidades de BOLSAS/ATIVIDADES INSTITUCIONAIS, vinculadas ao Ensino de Graduação, entendidas como atividades de iniciação à docência, relacionadas à prática orientada de experiência de ensino, visando ao crescimento didático-pedagógico do aluno.

Artigo 7º As atividades do GRUPO 2, referem-se à produção do conhecimento, através de estudos específicos, visando desenvolver no aluno a vocação, interesse e aptidão para a

investigação científica, objetivando o avanço científico, cultural, tecnológico e socioeconômico da região e do país.

Artigo 8º Dentro do GRUPO 3, estão as atividades de extensão universitária, englobando os programas, projetos e atividades que buscam fazer a ponte entre a Universidade e a Sociedade, interligando pesquisa e ensino.

Artigo 9º São consideradas atividades vinculadas à Representação Estudantil, no GRUPO 4, aquelas desenvolvidas em órgãos colegiados, por período não inferior a seis meses, e em comissões institucionais.

Parágrafo Único – O graduando é livre para escolher todos ou alguns dos grupos de Atividades Acadêmicas que deseja desenvolver, para complementar a totalidade das horas exigidas, desde que respeitados os respectivos limites.

Art. 10 - As Atividades Acadêmicas podem ser desenvolvidas em qualquer semestre ou período letivo, inclusive no período de férias escolares, dentro ou fora do turno regular das aulas, sem prejuízo das atividades de ensino regular ministrado nos cursos de graduação.

Art. 11 – A validação das Atividades Complementares será requerida pelo graduando, em formulário próprio, justificado, assinado e instruído com os comprovantes de frequência e com todas as demais provas inerentes às exigências formais e materiais de cada uma das temáticas dos grupos, sem o que serão indeferidos.

Art. 12 As Atividades Complementares consideradas para os fins do *caput* do art. 1º são:

- a) disciplinas extracurriculares cursadas fora da UFRRJ, em instituição de ensino superior com reconhecimento oficial, desde que tenham pertinência com os conteúdos programáticos de disciplinas do curso de graduação;
- b) disciplinas de Livre escolha cursadas na UFRRJ que não contenham crédito para integralização do curso.
- c) bolsas concedidas pela UFRRJ (monitoria, estágio interno, extensão entre outras);
- d) bolsas de iniciação científica (PROIC e PIBIC ) concedidas pela UFRRJ e por agências de fomento (FAPERJ, CNPq, PET entre outras);
- e) estágios extracurriculares em instituições conveniadas com a UFRRJ;
- f) realização de curso regular de língua estrangeira;
- g) desenvolvimento de material didático (apostilas, maquetes, fluxogramas, *slides*, transparências, vídeos, entre outros);
- h) participação em projetos de extensão e de grupos cadastrados no Decanato de Extensão;
- i) realização de cursos de extensão;
- j) participação em concursos de monografia, promovidos ou não pela UFRRJ;
- k) desenvolvimento de pesquisa pedagógica com produto final;
- l) desenvolvimento de pesquisa pedagógica com produto final publicado em periódico, obra coletiva ou autoria de livro (texto integral);
- m) participação em congressos, seminários, simpósios, conferências, oficinas de trabalho, semanas acadêmicas e similares, versando sobre temas pedagógicos ou do conteúdo específico do seu curso;
- n) apresentação de trabalho em congressos, seminários, simpósios, conferências,

oficinas de trabalho e similares, versando sobre temas de interesse na sua área de formação;

- n) participação em órgãos colegiados da UFRRJ.
- o) participação como conferencista, mediador ou debatedor em eventos acadêmicos;
- p) organização de eventos acadêmicos;
- q) participação em intercâmbio ou convênio cultural.
- r) participação no Coral da UFRRJ
- s) participação em grupos de teatro ou grupos regionais oficiais da UFRRJ
- t) representação da UFRRJ em eventos esportivos oficiais.
- u) participação em equipes esportivas.
- v) participação voluntária em atividades de caráter humanitário e social.

§ 1º A relação e a carga horária das Atividades Complementares, previstas no parágrafo 3º do artigo 15, poderão ser alteradas, mediante proposta dos Colegiados dos Cursos ao CEPE.

§ 2º Serão considerados, para fins de atribuição de carga horária, certificados de cursos de língua estrangeira, legalmente estabelecidos, bem como cursos regulares e de extensão oferecidos na UFRRJ ou outra IES.

§ 3º Os documentos referentes a convênios ou intercâmbio exarados em língua estrangeira deverão estar acompanhados de tradução oficial;

§ 4º Não serão consideradas, em caso algum, atividades desenvolvidas pelo aluno antes do ingresso no curso de graduação da UFRRJ, ressalvada a situação prevista no § 2º do art. 2º.

## CAPITULO II DA SUPERVISÃO DAS ATIVIDADES ACADÊMICAS

Artigo 13. A supervisão das Atividades Acadêmicas Complementares será realizada por Comissão designada pelo Colegiado do Curso e nomeada por portaria do Decano de Ensino de Graduação, com mandato de dois anos, podendo ser renovada por mais um ano.

Artigo 14. Compete à Comissão de Supervisão das Atividades Acadêmicas Complementares:

- I. fiscalizar e acompanhar o desenvolvimento das atividades;
- II. manter cadastro individual para o acompanhamento do desenvolvimento das atividades executadas por cada aluno;
- III. avaliar os documentos recebidos e sua pertinência como Atividade Complementar, atribuindo carga horária até o limite máximo de cada atividade;
- IV. fixar e divulgar a data limite para o recebimento da documentação mencionada no item anterior;
- V. fornecer declarações acerca das atividades desenvolvidas pelos alunos e a carga horária parcial ou total obtida;
- VI. propor à coordenação de curso a inclusão de novas atividades acadêmicas e da carga horária máxima a elas atribuídas;
- VII. apreciar pedidos de reconsideração formulados pelos alunos em relação ao indeferimento do cômputo das atividades;
- VIII. fazer relatório ao final de cada semestre, demonstrando em planilhas o quantitativo das atividades acadêmicas desenvolvidas nos cursos.

Art. 15 A atribuição de carga horária pelo desenvolvimento das Atividades Complementares obedecerá ao seguinte procedimento:

- a) preenchimento pelo aluno de requerimento dirigido à Coordenação do Curso, acompanhado dos documentos exigidos no § 3º deste artigo, de acordo com a atividade;
- b) análise por Comissão de Avaliação e Supervisão, designada pelo Colegiado do Curso, do material recebido e sua pertinência;
- c) atribuição da carga horária para a atividade, observados os limites previstos no § 3º deste artigo;
- d) Envio ao Decanato de Ensino de Graduação e lançamento da carga horária validada no histórico escolar do aluno pelo DAARG.

§ 1º O indeferimento do pedido de atribuição de carga horária pela Comissão de Avaliação do Colegiado do Curso será comunicado por escrito ao aluno, que tomará ciência do mesmo, podendo na ocasião ou, no máximo, nos três dias seguintes, formular pedido de reconsideração.

§ 2º A Comissão de Avaliação do Colegiado do Curso poderá formular exigências para a atribuição de carga horária, como a apresentação de outros documentos, ou pedir esclarecimentos por escrito ao aluno, sempre que tiver dúvidas acerca da pertinência de uma atividade.

§ 3º Ficam estabelecidos os seguintes requisitos e limites para o aproveitamento e cômputo de carga horária:

## **ATIVIDADE COMPLEMENTAR REQUISITO PARA A ATRIBUIÇÃO DE CARGA CARGA HORÁRIA MÁXIMA**

### **GRUPO 1- ENSINO**

Disciplina não curricular cursada fora da UFRRJ e disciplina de Livre Escolha. Apresentação de histórico escolar oficial ou declaração da instituição atestando a aprovação, anexando o programa da disciplina e bibliografia. 30 horas/disciplina.

Bolsas concedidas pela UFRRJ (monitoria, estágio interno, entre outras). Declaração atestando a condição de bolsista durante o semestre e o tipo de bolsa e apresentação de relatório das atividades. 30 horas/semestre.

Estágios extracurriculares. Declaração da instituição atestando a condição de estagiário e o horário do estágio e apresentação de relatório das atividades desenvolvidas no semestre com o “de acordo” do orientador de estágio.  
30 horas por semestre.

Realização de curso regular de língua estrangeira. Declaração do curso atestando matrícula e aprovação no módulo ou nível no semestre.

20 horas por semestre.

Desenvolvimento de material didático. Entrega do material ou declaração de docente atestando sua realização e sua relação com o ensino da disciplina.

10 horas por semestre.

Participação em concursos de monografia. Apresentação da monografia e declaração da instituição ou sociedade promotora do concurso.

10 horas por participação, acrescido de 10 a 30%, em caso de premiação nos três primeiros lugares.

Participação em intercâmbio ou convênio cultural aprovado pela instituição.

Declaração da instituição onde foi realizado o intercâmbio mencionado e o período de sua realização.

30 horas por participação.

## **GRUPO 2 – PESQUISA**

Bolsas de iniciação científica concedidas pela UFRRJ ou por agências de fomento. Apresentação da carta-contrato ou termo de responsabilidade do bolsista, além de relatório da pesquisa aprovado realizado referente ao semestre 30 horas /semestre.

Desenvolvimento de pesquisa com produto final. Apresentação do produto (resenha, relatório, artigo, monografia) 10 horas por produto.

Participação em artigos publicados em periódicos nacionais e internacionais, capítulo de livro ou autoria de livro. Apresentação do produto publicado no periódico, na obra coletiva ou o livro. 20 horas/artigo

Participação em resumos e anais de Eventos Científicos publicados a partir de Congressos, Simpósios, Jornadas de Iniciação Científica e de Extensão Fotocópia do texto publicado pelo evento. 05 horas/artigo

Apresentação de trabalho científico em eventos.

Certificado de apresentação 10 horas/evento

## **GRUPO 3 – EXTENSÃO**

Participação em programas e projetos de extensão. Declaração do Decanato de Extensão ou do responsável pelo programa ou projeto e apresentação de relatório.

30 horas por projeto.

Realização de cursos de extensão ou participação em oficinas Declaração ou Certificado de participação e apresentação de relatório sobre o curso/oficina 30 horas por semestre.

Participação como ouvinte em congressos, seminários, simpósios, conferências, oficinas de trabalho e similares. Declaração ou Certificado de participação. 05 horas por evento.

Apresentação de trabalho em congressos, seminários, simpósios, conferências, oficinas de trabalho e similares. Certificado de apresentação do trabalho e declaração do organizador do evento. 10 horas por trabalho.

Participação como conferencista, mediador ou debatedor em eventos acadêmicos e científicos. Declaração ou Certificado de participação no evento. 02 horas por evento.

Organização de eventos acadêmicos, científicos, culturais. Declaração da instituição ou sociedade responsável pelo evento. 10 horas por evento.



Participação no Coral da UFRRJ. Declaração do Maestro do Coral da UFRRJ. 5 horas por período letivo de participação

Participação em grupos de teatro ou grupos regionais reconhecidos na UFRRJ. Declaração do Decanato de Extensão (DEXT) da UFRRJ ou Setor Responsável do DEXT. 5 horas por período letivo de participação.

Representação da UFRRJ em eventos esportivos oficiais. Declaração do Decanato de Extensão da UFRRJ ou Setor Responsável do DEXT. 4 horas por participação.

Participação em atividades esportivas ou em competições internas da UFRRJ. Declaração do Decanato de Extensão da UFRRJ ou Setor Responsável do DEXT. 2 horas por período letivo.

Participação, como voluntário, em atividades de caráter humanitário e social. Declaração da Instituição beneficiada pelo trabalho voluntário. Até 30 horas por participação, a critério da Coordenação do Curso.

#### **GRUPO 4**

Participação em órgãos colegiados da UFRRJ ou Comissões designadas por portaria oficial. Declaração da Secretaria dos Conselhos atestando a participação e a frequência do aluno no semestre ou Portaria. 10 horas por semestre.

§ 4º No período anterior à integralização do curso pelo estudante (penúltimo período), a Coordenação do Curso encaminhará à Divisão de Registros Acadêmicos a relação de alunos que desenvolveram Atividades Complementares e a carga horária atribuída.

§ 5º As Atividades Complementares passam a vigorar para os currículos dos Cursos de Graduação da UFRRJ, para os ingressantes a partir do primeiro período letivo de 2007. Para os Cursos de Graduação que já tenham esta componente curricular aprovada, esta tem vigência a partir da data de aprovação do Projeto Pedagógico e Matriz Curricular do Curso pelo CEPE.

Art. 16 Os casos omissos serão resolvidos pela Câmara de Graduação.

## **9 - ESTÁGIO CURRICULAR**

Estágio Supervisionado.

## **ANEXOS**



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL  
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS  
PROGRAMA ANALÍTICO

CÓDIGO: AA301  
C. HORÁRIA: 45h

Núcleo de Ensino e Pesquisa em Filosofia Antiga

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

**OBJETIVO:** Proporcionar ao aluno a oportunidade de realizar atividades de estudos teóricos e a sua aplicação na docência nas disciplinas de Filosofia Antiga, em espaços e contextos escolares múltiplos e heterogêneos, vivenciando o cotidiano da práxis educativa e de pesquisa.

**ORIENTAÇÃO:** A orientação do aluno ficará a cargo de professores do *núcleo de formação profissional* da área de filosofia.

**METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:** A avaliação será feita por uma banca avaliadora formada por três professores da coordenação do curso de filosofia que julgarão a qualidade e a participação no trabalho, que incluirá tarefas tais como: relato de pesquisa, relato de experiência pedagógica, produção de material pedagógico e outros. A banca examinadora emitirá parecer de aprovação ou reprovação da atividade.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL  
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS  
PROGRAMA ANALÍTICO

CÓDIGO: AA302  
C. HORÁRIA: 45h

Núcleo de Ensino e Pesquisa em Filosofia Medieval

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

**OBJETIVO:** Proporcionar ao aluno a oportunidade de realizar atividades de estudos teóricos e a sua aplicação na docência nas disciplinas de Filosofia Medieval, em espaços e contextos escolares múltiplos e heterogêneos, vivenciando o cotidiano da práxis educativa e de pesquisa.

**ORIENTAÇÃO:** A orientação do aluno ficará a cargo de professores do *núcleo de formação profissional* da área de filosofia a qual terá o Núcleo de Ensino e Pesquisa em Filosofia Antiga - AA 301 como pré-requisito.

**METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:** A avaliação será feita por uma banca avaliadora formada por três professores da coordenação do curso de filosofia que julgarão a qualidade e a participação no trabalho, que incluirá tarefas tais como: relato de pesquisa, relato de experiência pedagógica, produção de material pedagógico e outros. A banca examinadora emitirá parecer de aprovação ou reprovação da atividade.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL  
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS  
PROGRAMA ANALÍTICO

CÓDIGO: AA303  
C. HORÁRIA: 45h

Núcleo de Ensino e Pesquisa em Filosofia Moderna

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

**OBJETIVO:** Proporcionar ao aluno a oportunidade de realizar atividades de estudos teóricos e a sua aplicação na docência nas disciplinas de Filosofia Moderna, em espaços e contextos escolares múltiplos e heterogêneos, vivenciando o cotidiano da práxis educativa e de pesquisa.

**ORIENTAÇÃO:** A orientação do aluno ficará a cargo de professores do *núcleo de formação profissional* da área de filosofia a qual terá o Núcleo de Ensino e Pesquisa em Filosofia Medieval - AA 302 como pré-requisito.

**METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:** A avaliação será feita por uma banca avaliadora formada por três professores da coordenação do curso de filosofia que julgarão a qualidade e a participação no trabalho, que incluirá tarefas tais como: relato de pesquisa, relato de experiência pedagógica, produção de material pedagógico e outros. A banca examinadora emitirá parecer de aprovação ou reprovação da atividade.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL  
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS  
PROGRAMA ANALÍTICO

CÓDIGO: AA 304  
C. HORÁRIA: 45h

Núcleo de Ensino e Pesquisa em Filosofia Contemporânea

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

**OBJETIVO:** Proporcionar ao aluno a oportunidade de realizar atividades de estudos teóricos e a sua aplicação na docência nas disciplinas de Filosofia Contemporânea, em espaços e contextos escolares múltiplos e heterogêneos, vivenciando o cotidiano da práxis educativa e de pesquisa.

**ORIENTAÇÃO:** A orientação do aluno ficará a cargo de professores do *núcleo de formação profissional* da área de filosofia a qual terá o Núcleo de Ensino e Pesquisa em Filosofia Moderna - AA 303 como co-requisitos.

**METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO:** A avaliação será feita por uma banca avaliadora formada por três professores da coordenação do curso de filosofia que julgarão a qualidade e a participação no trabalho, que incluirá tarefas tais como: relato de pesquisa, relato de experiência pedagógica, produção de material pedagógico e outros. A banca examinadora emitirá parecer de aprovação ou reprovação da atividade.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL  
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS  
PROGRAMA ANALÍTICO

**DISCIPLINA**

CÓDIGO: IH  
CRÉDITOS: 04  
(4T-0P)

Tópicos Especiais em Filosofia Antiga  
Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Analisar a obra de um ou mais filósofos antigos.

EMENTA. Fundamentação; estrutura argumentativa, elaboração de conceitos.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL  
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS  
PROGRAMA ANALÍTICO

**DISCIPLINA**

CÓDIGO: IH  
CRÉDITOS: 04  
(4T-0P)

Tópicos Especiais em Filosofia Medieval  
Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Analisar a obra de um ou mais filósofos medievais.

EMENTA. Fundamentação; estrutura argumentativa, elaboração de conceitos.





UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL  
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS  
PROGRAMA ANALÍTICO

**DISCIPLINA**

CÓDIGO: IH  
CRÉDITOS: 04  
(4T-0P)

Tópicos Especiais em Filosofia Moderna  
Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Analisar a obra de um ou mais filósofos modernos.

EMENTA. Fundamentação; estrutura argumentativa, elaboração de conceitos.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL  
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS  
PROGRAMA ANALÍTICO

**DISCIPLINA**

CÓDIGO: IH  
CRÉDITOS: 04  
(4T-0P)

Tópicos Especiais em Filosofia Contemporânea  
Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Analisar a obra de um ou mais filósofos contemporâneos.

EMENTA. Fundamentação; estrutura argumentativa, elaboração de conceitos.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL  
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS  
PROGRAMA ANALÍTICO

**DISCIPLINA**

CÓDIGO: IH  
CRÉDITOS: 04  
(4T-0P)

Tópicos Especiais em Filosofia Política Antiga  
Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Analisar aspectos políticos da filosofia antiga em um ou mais filósofos.

EMENTA. Fundamentação; estrutura argumentativa, elaboração de conceitos.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL  
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS  
PROGRAMA ANALÍTICO

**DISCIPLINA**

CÓDIGO: IH  
CRÉDITOS: 04  
(4T-0P)

Tópicos Especiais em Filosofia Política Medieval  
Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Analisar aspectos políticos da filosofia medieval em um ou mais filósofos.

EMENTA. Fundamentação; estrutura argumentativa, elaboração de conceitos.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL  
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS  
PROGRAMA ANALÍTICO

**DISCIPLINA**

CÓDIGO: IH  
CRÉDITOS: 04  
(4T-0P)

Tópicos Especiais em Filosofia Política Moderna  
Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Analisar aspectos políticos da filosofia moderna em um ou mais filósofos.

EMENTA. Fundamentação; estrutura argumentativa, elaboração de conceitos.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL  
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS  
PROGRAMA ANALÍTICO

**DISCIPLINA**

CÓDIGO: IH  
CRÉDITOS: 04  
(4T-0P)

Tópicos Especiais em Filosofia Política Contemporânea  
Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Analisar aspectos políticos da filosofia contemporânea em um ou mais filósofos.

EMENTA. Fundamentação; estrutura argumentativa, elaboração de conceitos.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL  
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS  
PROGRAMA ANALÍTICO

**DISCIPLINA**

CÓDIGO: IH  
CRÉDITOS: 04  
(4T-0P)

Tópicos Especiais em Ética Antiga  
Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Analisar sistema ético de filósofos antigos.

EMENTA. Fundamentação; estrutura argumentativa, elaboração de conceitos.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL  
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS  
PROGRAMA ANALÍTICO

**DISCIPLINA**

CÓDIGO: IH  
CRÉDITOS: 04  
(4T-0P)

Tópicos Especiais em Ética Medieval  
Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Analisar sistema ético de filósofos medievais.

EMENTA. Fundamentação; estrutura argumentativa, elaboração de conceitos.





UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL  
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS  
PROGRAMA ANALÍTICO

**DISCIPLINA**

CÓDIGO: IH  
CRÉDITOS: 04  
(4T-0P)

Tópicos Especiais em Ética Moderna  
Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Analisar sistema ético de filósofos modernos.

EMENTA. Fundamentação; estrutura argumentativa, elaboração de conceitos.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL  
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS  
PROGRAMA ANALÍTICO

**DISCIPLINA**

CÓDIGO: IH  
CRÉDITOS: 04  
(4T-0P)

Tópicos Especiais em Ética Contemporânea  
Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Analisar sistema ético de filósofos contemporâneos.

EMENTA. Fundamentação; estrutura argumentativa, elaboração de conceitos.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL  
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS  
PROGRAMA ANALÍTICO

**DISCIPLINA**

CÓDIGO: IH  
CRÉDITOS: 04  
(4T-0P)

Tópicos Especiais em Estética Antiga  
Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Estudar aspectos relevantes de sistemas estéticos antigos.

EMENTA. Fundamentação; estrutura argumentativa, elaboração de conceitos.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL  
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS  
PROGRAMA ANALÍTICO

**DISCIPLINA**

CÓDIGO: IH  
CRÉDITOS: 04  
(4T-0P)

Tópicos Especiais em Estética Medieval  
Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Estudar aspectos relevantes de sistemas estéticos medievais.

EMENTA. Fundamentação; estrutura argumentativa, elaboração de conceitos.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL  
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS  
PROGRAMA ANALÍTICO

**DISCIPLINA**

CÓDIGO: IH  
CRÉDITOS: 04  
(4T-0P)

Tópicos Especiais em Estética Moderna  
Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Estudar aspectos relevantes de sistemas estéticos modernos.

EMENTA. Fundamentação; estrutura argumentativa, elaboração de conceitos.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL  
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS  
PROGRAMA ANALÍTICO

**DISCIPLINA**

CÓDIGO: IH  
CRÉDITOS: 04  
(4T-0P)

Tópicos Especiais em Estética Contemporânea  
Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Estudar aspectos relevantes de sistemas estéticos contemporâneos.

EMENTA. Fundamentação; estrutura argumentativa, elaboração de conceitos.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL  
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS  
PROGRAMA ANALÍTICO

**DISCIPLINA**

CÓDIGO: IH  
CRÉDITOS: 04  
(4T-0P)

Tópicos Especiais em Epistemologia  
Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Analisar aspectos epistêmicos da filosofia.

EMENTA. Fundamentação; estrutura argumentativa, elaboração de conceitos.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL  
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS  
PROGRAMA ANALÍTICO

**DISCIPLINA**

CÓDIGO: IH  
CRÉDITOS: 04  
(4T-0P)

Tópicos Especiais em Filosofia da Linguagem  
Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Analisar pensamentos da linguagem em um ou mais autores.

EMENTA. Fundamentação; estrutura argumentativa, elaboração de conceitos.





UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL  
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS  
PROGRAMA ANALÍTICO

**DISCIPLINA**

CÓDIGO: IH  
CRÉDITOS: 04  
(4T-0P)

Tópicos Especiais em Teoria do Conhecimento  
Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Estudar aspectos cognoscentes do pensamento filosófico.

EMENTA. Fundamentação; estrutura argumentativa, elaboração de conceitos.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL  
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS  
PROGRAMA ANALÍTICO

**DISCIPLINA**

CÓDIGO: IH  
CRÉDITOS: 04  
(4T-0P)

Tópicos Especiais em Problemas Metafísicos  
Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Estudar aspectos metafísicos em um ou mais filósofos.

EMENTA. Fundamentação; estrutura argumentativa, elaboração de conceitos.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL  
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS  
PROGRAMA ANALÍTICO

**DISCIPLINA**

CÓDIGO: IH  
CRÉDITOS: 04  
(4T-0P)

Tópicos Especiais em Lógica  
Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Estudar a lógica em um ou mais autores.

EMENTA. Fundamentação; estrutura argumentativa, elaboração de conceitos.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL  
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS  
PROGRAMA ANALÍTICO

**DISCIPLINA**

CÓDIGO: IH CRÉDITOS: 04 (4T-0P)	Filosofia Antiga I  Cada Crédito corresponde a 15h/ aula
---------------------------------------	--

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

**OBJETIVO DA DISCIPLINA:**

Orientar o aluno ao estudo introdutório de conceitos fundamentais do pensamento antigo, oferecer condições para investigar problemas filosóficos nos autores escolhidos.

**EMENTA:**

Nascimento da racionalidade grega: mito e *lógos*. Os pré-socráticos. A filosofia e a *pólis*. Os sofistas. Sócrates e Platão. Legado da Grécia ao Ocidente.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

1. As Origens do Pensamento Grego
  - 1.a – Mito
  - 1.b – *Lógos*
2. Os Pré-socráticos.
  - 2.a. Ser
  - 2.b. Vir a ser
3. Sócrates e os Sofistas
  - 3.a. Opinião
  - 3.b- Conhecimento
4. Platão
  - 4.a – Justiça na *República*
  - 4.b – Paidéia na *República*

## BIBLIOGRAFIA:

### **Bibliografia Básica**

HOMERO. *Iliada*. Trad. Odorico Mendes. Rio de Janeiro: Jackson, 1964. 441p. (Classicos Jacksonv)

BORNHEIM, Gerd A. *Os Filósofos pre-socráticos*. 14. Ed. São Paulo: Cultrix, 2007.

CASSIN, B. *O Efeito sofisticado*. Trad. Ana Lúcia Oliveira et al. São Paulo: 34, 2005.

JAEGER, W. *Paidéia: A formação do mundo grego*. Trad. Arthur Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

PLATÃO. *Mênon*. Trad. Maura Iglésias. Rio de Janeiro: PUC-RIO; São Paulo: Loyola, 2009.

PLATÃO. *A República*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008.

### **Bibliografia Complementar**

BURNET, John. *Early greek philosophy*. New York: Meridian, 1957.

A COMPANION to ancient philosophy. Malden, MA; Oxford: Blackwell Pub., 2006.

THE CAMBRIDGE companion to Greek and Roman philosophy. Cambridge; New York: Cambridge University Press, 2003.

THE CAMBRIDGE companion to early Greek philosophy. Cambridge; New York: Cambridge University Press, 1999.

GAZZINELLI, Gabriela. *Fragmentos Órficos*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007.

HERODOTUS. Cambridge, Mass., London, Harvard University Press; W. Heinemann, 1966-1988. 4 v. (Loeb classical library)

PLATO with an English translation by Harold North Fowler. Cambridge, Mass., London, Harvard University Press; W. Heinemann, 1966-1988. 12 v. (Loeb classical library)

SOUZA, J. C. (ed). *Os Pré-Socráticos: fragmentos, doxografia e comentários*. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Coleção os pensadores)



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL  
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS  
PROGRAMA ANALÍTICO

**DISCIPLINA**

CÓDIGO: IH CRÉDITOS: 04 (4T-0P)	Lógica  Cada Crédito corresponde a 15h/ aula
---------------------------------------	--

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

**OBJETIVO DA DISCIPLINA:**

Apresentar conceitos e procedimentos de análise básicos da lógica de primeira ordem, oferecendo condições ao aluno de concatenar idéias e resolver problemas complexos em lógica.

**EMENTA:**

Significado e História da Lógica; Identificação de Argumentos Formais e não-Formais; Reconhecimento dos Processos de Inferência Argumentativa; Construção e Formalização de Argumentos; As modalidades contemporâneas da lógica; Logicismo e Intuicionismo.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

1. História e significado da Lógica
2. Identificação de argumentos Formais e não-Formais
3. Inferência argumentativa
4. Modalidades contemporâneas da lógica.
5. Logicismo e intuicionismo.

**BIBLIOGRAFIA:**

**Básica:**

ARISTÓTELES. *Órganon*. SP: EDIPRO, 2005.

MORTARI, C. A. *Introdução à Lógica*. São Paulo: Editora Unesp, 2001.

SALMON, W. C. *Lógica*. 3 edição, traduzido por Alvaro Cabral, Rio de Janeiro: LTC Ed., 1993.

SMULLYAN, R. M. *Lógica de Primeira Ordem*. São Paulo: Editora Unesp, 2009.

WITTGENSTEIN, L. *Tractatus Logico-Philosophicus*. São Paulo: Edusp, 1993.

**Complementar:**

COPI, I. M. *Introdução à Lógica*. 3 edição, São Paulo: Mestre Jou, 1981.

da COSTA, N. C. A. *Ensaio sobre os Fundamentos da Lógica*, São Paulo: Hucitec, 2008.

QUINE, W.O. *Filosofia da Lógica*, RJ: Zahar, 1972.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL  
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS  
PROGRAMA ANALÍTICO

**DISCIPLINA**

CÓDIGO: IH  
CRÉDITOS: 04  
(4T-0P)

Filosofia da Ciência I

Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

**OBJETIVO DA DISCIPLINA:**

Capacitar os alunos com um instrumental teórico para análise das teorias, conceitos, hipóteses e métodos que definem o conhecimento científico nas ciências clássicas, antiga e medieval, oferecendo condições ao aluno de identificar problemas filosóficos nos autores escolhidos e promover uma discussão em torno deles.

**EMENTA:**

As noções de Ciência e Natureza no pensamento grego e medieval: o atomismo antigo; a teoria do movimento em Aristóteles e no Helenismo; a visão de mundo renascentista; cosmologia pré-galileana.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

1. A noção de Natureza no pensamento grego:
  - 1.a - o atomismo antigo; a teoria do movimento em Aristóteles e no Helenismo.
2. A noção de Natureza no pensamento:
  - 2.a - a visão de mundo renascentista; cosmologia pré-galileana.

**BIBLIOGRAFIA:**

**Bibliografia Básica:**

ARISTÓTELES. *Física I e II*. Trad. Lucas Angioni. Campinas, SP: Ed. da Unicamp, 2010.



\_\_\_\_\_. *Metafísica*. Trad. Marcelo Perine. São Paulo: Loyola, 2002.

\_\_\_\_\_. *De anima: livros I, II e III*. Trad. Maria Cecília Gomes dos Reis. São Paulo: Ed. 34, 2006.

\_\_\_\_\_. *Organon*. Trad. Edson Bini. Bauru, SP: EDIPRO, 2010.

PLATÃO. *Timeu e Crítias ou A Atlântica*. Trad. Norberto de Paula Lima. São Paulo: Hemus, 2009.

\_\_\_\_\_. *Mênon*. Trad. Maura Iglésias. Rio de Janeiro: PUC-RIO; São Paulo: Loyola, 2009.

### **Bibliografia Complementar:**

BRAGUE, Rémi. *Introdução ao mundo grego*. Trad. Nicolás Nyimi Campanário. São Paulo: Loyola, 2007.

KOYRÉ, Alexandre. *Do mundo fechado ao universo infinito*. Trad. Donaldson M. Garschagen. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

REALE, Giovanni. *História da filosofia antiga*. Trad. Marcelo Perine. São Paulo: Loyola, 2005.

CASSIN, Barabra. *Aristóteles e o lógos: contos da fenomenologia comum*. São Paulo: Loyola, 1999.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL  
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS  
PROGRAMA ANALÍTICO

**DISCIPLINA**

CÓDIGO: IH  
CRÉDITOS: 04  
(4T-0P)

Filosofia Antiga II

Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

**OBJETIVO DA DISCIPLINA:**

Estudar um ou mais autores do pensamento antigo, oferecendo condições ao aluno de identificar problemas filosóficos nos autores escolhidos e promover uma discussão em torno deles.

**EMENTA:**

Os principais problemas do pensamento filosófico grego antigo, o desenvolvimento da razão em: Aristóteles, o Estoicismo, o Epicurismo, os Cínicos e Neo-Platônicos.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

1. Aristóteles
  - 1.a - Crítica aristotélica a Platão
  - 1.b – Ontologia aristotélica
2. Estoicismo
3. Epicurismo
4. Cínicos e Neo-Platônicos.

**BIBLIOGRAFIA:**

**Bibliografia básica**

ARISTÓTELES. *Metafísica*. Organização, tradução e comentários Giovanni Reale. São Paulo: Loyola, 2002. 3 v

CASSIN, B. *Aristóteles e o lógos*: contos da fenomenologia comum. Trad. Luiz Paulo Rouanet. São Paulo: Loyola, 1999.

DIOGENES LAERCIO. *Vidas e doutrinas dos filósofos ilustres*. Brasília, DF: Ed. da UnB, 1988.

EPICURO. *Da natureza*: Antologia de textos. São Paulo: Abril Cultural, 1985.

JAEGER, W. *Paidéia*: A formação do mundo grego. Trad. Arthur Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

### **Bibliografia Complementar**

ARISTOTLE. with an English translation by Harold P. Cooke. Cambridge, Mass., London, Harvard University Press; W. Heinemann, 1966-1988. 23 v. (Loeb classical library)

A COMPANION to ancient philosophy. Malden, MA; Oxford: Blackwell Pub., 2006.

THE CAMBRIDGE companion to Greek and Roman philosophy. Cambridge; New York: Cambridge University Press, 2003.

THE CAMBRIDGE companion to early Greek philosophy. Cambridge; New York: Cambridge University Press, 1999.

PLOTINUS. with an English translation by A. H. Armstrong. Cambridge, Mass., London, Harvard University Press; W. Heinemann, 1966-1988. 7v. (Loeb classical library)



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL  
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS  
PROGRAMA ANALÍTICO

**DISCIPLINA**

CÓDIGO: IH  
CRÉDITOS: 04  
(4T-0P)

Ética I  
Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

**OBJETIVO DA DISCIPLINA:**

Introdução aos principais problemas da ética clássica, oferecendo ao aluno condições de discutir e identificar problemas éticos na reflexão dos autores selecionados.

**EMENTA:**

Ética da Virtude: *Eudaimonia* como finalidade da existência humana. Éticas deontológicas. Ética com pretensão de validade absoluta e relativismo ético. O Utilitarismo e o Conseqüencialismo. A querela entre Comunitaristas e Libertários.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

1. Ética da virtude
  - 1.a- *Eudaimonia* em Platão
  - 1.b- *Eudaimonia* em Aristóteles.
2. Éticas *deontológicas*.
3. Validade universal versus relativismo ético.
4. Utilitarismo e Conseqüencialismo.
5. Comunitaristas e Libertários.

**BIBLIOGRAFIA:**

Bibliografia Básica

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. tradução: Antonio de Castro Caeiro. São Paulo:

Atlas, 2009.

ARISTÓTELES. *Ethica nicomachea I 13 - III 8: tratado da virtude moral*. Tradução e comentários Marco Zingano, São Paulo: Odysseus, 2008.

PLATÃO. *A República*. Trad. Artur Morão, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1985

KANT, Immanuel. *Crítica da Razão Prática*. Trad. Valério Rohden. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

MACINTYRE, Alasdair C. *Depois da virtude*. Trad. Jussara Simões. São Paulo: EDUSC, 2001.

#### Bibliografia Complementar

BENTHAM, Jeremy; MILL, John Stuart. *Uma introdução aos princípios da moral e da legislação*. 3. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1984.

CANTO-SPERBER, Monique (org.). *Dicionário de ética e filosofia moral*. São Leopoldo, RS: Ed. UNISINOS, 2007.

TAYLOR, Charles. *A ética da autenticidade*. Lisboa: Edições 70, 2009.

TUGENDHAT, Ernst. *Lições sobre ética*. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL  
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS  
PROGRAMA ANALÍTICO

**DISCIPLINA**

CÓDIGO: IH CRÉDITOS: 04 (4T-0P)	Filosofia Medieval  Cada Crédito corresponde a 15h/ aula
---------------------------------------	--

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

**OBJETIVO DA DISCIPLINA:**

Orientar o aluno no pensamento de conceitos fundamentais da filosofia medieval, oferecendo condições de investigar problemas filosóficos nos autores medievais escolhidos.

**EMENTA:**

Introdução às principais temáticas do pensamento medieval: cultura grega e cultura cristã; aspectos da síntese agostiniano-platônica; fé e razão no pensamento medieval; a questão dos universais; místicos e dialéticos; o texto e a pedagogia medieval; aspectos das sínteses escolásticas. O nominalismo.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

1. Cultura grega e cultura cristã.
2. Síntese agostiniana-platônica.
3. Fé e razão no pensamento medieval.
4. A questão dos Universais.
5. O nominalismo.

**BIBLIOGRAFIA:**

**Bibliografia básica:**

AGOSTINHO. *A Trindade*. 4 ed. São Paulo: Paulus, 2008.

AQUINO, Tomás de. *Suma Teológica v.1*. 2 ed. São Paulo: Loyola, 2002.

AQUINO, Tomás de. *Suma Teológica v.2*. 2 ed. São Paulo: Loyola, 2002.

GILSON, Etienne. *A Filosofia na Idade Média*. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

LIBERA, Alain de. *A filosofia Medieval*. 2 ed. São Paulo: Loyola, 2004.

**Bibliografia complementar:**

AGOSTINHO. *Confissões*. 2 ed. Lisboa: Imprensa Nacional/ Casa da Moeda, 2004.

AGOSTINHO. *Diálogo sobre o livre arbítrio*. Lisboa: Imprensa Nacional/ Casa da Moeda, 2001.

AQUINO, Tomás de. *O ente e a essência*. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

GRACIA, Jorge; NOONE, Tumothy (org.). *Companion to philosophy in the middle ages*. Malden, Mass: Blackwell Pub, 2003.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL  
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS  
PROGRAMA ANALÍTICO

**DISCIPLINA**

CÓDIGO: IH  
CRÉDITOS: 04  
(4T-0P)

Problemas Metafísicos I

Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

**OBJETIVO DA DISCIPLINA:**

Orientar o aluno no acesso a problemas metafísicos no pensamento clássico antigo e medieval, oferecendo condições ao aluno de investigar, interpretar e discutir criticamente os textos dos autores estudados.

**EMENTA:**

Introdução aos problemas metafísicos clássicos da antiguidade e do período medieval: O Ser, a Essência, a substância, a causalidade, a finitude, o infinito, Deus.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

1. A ontologia Antiga
  1. a - Ser e essência em Platão
  1. b - Ser, essência e substância em Aristóteles
2. A onto-teologia Medieval
  2. a - A questão da finitude e infinitude no pensamento medieval.
  2. b - As provas da existência de Deus

**BIBLIOGRAFIA:**

**Básica:**



ARISTÓTELES – *Metafísica*, Ensaio introdutório, texto grego com tradução e comentário de Giovanni Reale. 3 vol. São Paulo: Loyola, 2002.

AQUINO, T. *Ente e Essência*. Porto: Edições Contraponto, 1995.

CANTUÁRIA, Anselmo Sto. - *Proslogion*. Porto: Porto Editora, 1990.

DE GAND, Henrique. *Sobre a Metafísica do Ser no Tempo*. Lisboa: Edições 70, 1996.

PLATÃO - *República* - Lisboa: Fundação Calouste Gubenkian, 1980.

### **Complementar**

REALE, Giovanni. *Historia da Filosofia antiga*. 4.ed. São Paulo: Loyola, 2006.

MARCONDES, Danilo. *Iniciação à historia da filosofia: dos pre-socraticos a Wittgenstein*. 12. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2008.

ROSSETTI, Livio. *Introdução a filosofia antiga: premissas filológicas e outras ferramentas de trabalho*. São Paulo: Paulus, 2006.

ZINGANO, Marco Antonio. *Sobre a metafísica de Aristóteles: textos selecionados*. São Paulo: Odysseus, 2009.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL  
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS  
PROGRAMA ANALÍTICO

**DISCIPLINA**

CÓDIGO: IH  
CRÉDITOS: 04  
(4T-0P)

Estética I  
Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

**OBJETIVO DA DISCIPLINA:**

Introdução aos principais problemas da estética, promovendo uma discussão em torno dos conceitos clássicos da estética ocidental.

**EMENTA:**

A *mimesis* no pensamento de Platão. A catarse em Aristóteles. O belo em Plotino. A *imitatio* renascentista. A construção da estética filosófica na modernidade. O problema do gosto. O sublime.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

1. Pensamento Antigo.
  - 1.a- A *mimesis* em Platão
  - 1.b- A catarse em Aristóteles.
2. O belo em Plotino.
  - 2.a- A *imitatio* renascentista.
3. Estética filosófica na modernidade.
4. O problema do gosto: o belo e o sublime

**BIBLIOGRAFIA:**

**Bibliografia Básica**

ARISTÓTELES *Poética*. Trad. Eudoro de Souza. 2ª. ed. São Paulo: Ars Poética, 1993. 151p.

KANT, I. *Crítica da Faculdade do Juízo*. Trad. Valério Rohden. 2ª. Ed. Rio de Janeiro: Forense, 2005. 381 p.

SUASSUNA, A. *Iniciação à Estética*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2009.

PANOFSKY, E. *Idea: evolução do conceito de Belo*. São Paulo: Martins Fontes, 2000

PLATÃO. *A República*. Trad. Maria Helena da Rocha Pereira, 6ª ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1990. 513 p.

### **Bibliografia Complementar**

ARISTÓTELES, HORÁCIO. LONGINO. *Poética clássica*. Trad. Jaime Bruna. São Paulo: Cultrix, 2005.

MORIZOT, J.; POUIVET, R. *Dictionnaire d'esthétique et de philosophie de l'art*. Paris: Armand Colin, 2007.

GUYER, P. *Kant and the experience of freedom: essays on aesthetics and morality*. Cambridge: Cambridge University, 1996.

WARBURG, A. *El Renacimiento del Paganismo*. Madrid, Alianza, 2005

PANOFSKY, E. *Arquitetura gótica e escolástica*. São Paulo: Martins Fontes, 2000

\_\_\_\_\_ ; KLIBANSKY, R.; SAXL, F. *Saturne et la mélancolie*. Trad. Fabienne Durand-Bogaert. Paris: Gallimard, 1989.

PLOTINUS. *Enneads I*. Cambridge: Loeb classical Library, 1988. (Edição bilingue grego e inglês)



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL  
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS  
PROGRAMA ANALÍTICO

**DISCIPLINA**

CÓDIGO: IH CRÉDITOS: 04 (4T-0P)	Filosofia Moderna I  Cada Crédito corresponde a 15h/ aula
---------------------------------------	---

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

**OBJETIVO DA DISCIPLINA:**  
  
Estudo introdutório de conceitos fundamentais do pensamento moderno e promover uma discussão acerca dos conceitos básicos da Filosofia Moderna.

**EMENTA:**  
  
Características textuais e conceituais da modernidade filosófica: Racionalismo cartesiano e o empirismo inglês.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

1. Racionalismo e subjetividade.
  - 1.a - Descartes
  - 1.b - Espinosa
  - 1.c - Leibniz
2. O Empirismo e subjetividade
  - 2.a - Bacon
  - 2.b - Locke
  - 2.c - Hume
  - 2.d - Berkeley

**BIBLIOGRAFIA:**  
**Bibliografia Básica**

BERKELEY, G. *Tratado dos princípios do conhecimento humano; Três diálogos entre Hílas e Fílonous*. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 2000.

DESCARTES, René. *Meditações sobre filosofia primeira*. Campinas, SP: Ed. da UNICAMP, 2004.

DESCARTES, René. *Discurso do método*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

HOBBS, T. *Leviatã, ou Matéria, forma e poder de uma república eclesiástica e civil*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

HUME, D. *Investigações sobre o entendimento humano e sobre os princípios da moral*. São Paulo: Ed. UNESP, 2004.

LOCKE, J. *Ensaio sobre o entendimento humano*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010.

LEIBNIZ, G. W. *Novos ensaios sobre o entendimento humano*. São Paulo: Abril, 1984. (Os pensadores).

LEIBNIZ. *Monadologia*. São Paulo: Abril, 1983.

MALEBRANCHE, N. *A busca da verdade: textos escolhidos*. São Paulo: Discurso, 2004.

SPINOZA, Benedictus de. *Ética*. Belo Horizonte: Autentica, 2010

SPINOZA, Benedictus de. *Tratado da reforma da inteligência*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

### **Bibliografia Complementar**

ALQUIE, F. *A filosofia de Descartes*. Lisboa: Presença, 1993.

CASSIRER, E. *Indivíduo e cosmos na filosofia do renascimento*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

COTTINGHAM, J. *Dicionário Descartes*. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1995.

DELEUZE, G. *Empirismo e subjetividade: ensaio sobre a natureza humana segundo Hume*. São Paulo: Ed.34.

FERRATER MORA, J. *Dicionário de filosofia*. São Paulo: Loyola, 2004.

HUISMAN, D. *Dicionário de obras filosóficas*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

JAPIASSÚ, H. & MARCONDES, D. *Dicionário básico de filosofia*. Rio de Janeiro: J.Zahar, 1996.

KOYRÉ, A. *Do mundo fechado ao universo infinito*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

MARCONDES, D. *Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein*. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2000.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL  
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS  
PROGRAMA ANALÍTICO

**DISCIPLINA**

CÓDIGO: IH  
CRÉDITOS: 04  
(4T-0P)

Filosofia Política I  
Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

**OBJETIVO DA DISCIPLINA:**

Refletir sobre a questão da política dentro da Filosofia Ocidental. Analisar seus conceitos fundamentais e oferecer ao aluno base para discussão sobre teorias políticas no ocidente.

**EMENTA:**

A constituição da *Pólis* na Grécia antiga. Princípios básicos da filosofia política moderna. O Poder Soberano. As teses contratualistas. Liberdade, igualdade e individualidade.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

1. A construção da *Pólis* na Grécia.
2. Princípios básicos da filosofia política moderna.
3. O poder soberano.
4. O contrato Social.
5. Liberdade, igualdade e individualidade.

**BIBLIOGRAFIA:**

**Bibliografia Básica:**

ARISTÓTELES. *A política*. Trad. Roberto Leal Ferreira. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

HOBBS, Thomas. *Leviatã ou a matéria, forma e poder de um estado eclesiástico e civil*. Trad. Rosina D'Angina. 3ª ed. São Paulo: Ícone, 2008.

LOCKE, John. *Cartas sobre tolerância*. Trad. Jeane B. Duarte Rangel e Fernando Dias Andrade. São Paulo: Ícone, 2004.

\_\_\_\_\_. *Dois tratados sobre o governo*. Trad. Júlio Fischer. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

MAQUIAVEL, Nicolau. *O príncipe*: com notas de Napoleão Bonaparte. Trad. J. Cretella Jr. e Agnes Cretella. 5ª ed. rev. São Paulo: R. dos Tribunais, 2009.

PLATÃO. *Carta VII*. Texto estabelecido e anotado por John Burnet. Trad. e notas José Trindade Santos e Juvino Maia Jr. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2008.

\_\_\_\_\_. *A República*. Introd., trad. e notas Maria Helena da Rocha Pereira. 11ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. *O contrato social*. Trad. Antonio de Padua Danesi. 4ª Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

### **Bibliografia Complementar:**

BOBBIO, Norberto, MATTEUCCI, Nicola e PASQUINO, Gianfranco. *Dicionário de política*. Trad. Carmen C. Varriale et al. 12ª ed. Brasília: Ed. da UnB, 2004, 2v.

\_\_\_\_\_. *Estado, governo, sociedade: para uma teoria geral da política*. Trad. Marco Aurélio Nogueira. 16ª reimpr. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

CAILLE, Alan, LAZZERI, Christina e SENELLART, Michel (org.). *História argumentada da filosofia moral e política: a felicidade e o útil*. Trad. Alessandro Zir. São Leopoldo, RS: UNISINOS, 2006.

CHÂTELET, François et al. *História das ideias políticas*. Trad. Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1985.

FLEINER-GERSTER, Thomas. *Teoria geral do Estado*. Trad. Marlene Holzhausen. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

GOYARD-FABRE, Simone. *Os princípios filosóficos do direito político moderno*. Trad. Irene A. Paternot. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

HUISMAN, Denis e VERGEZ, Andre (org.). *Dicionário de obras filosóficas*. Tradução Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

\_\_\_\_\_. *História dos filósofos*. Tradução Lelia de Almeida Gonzalez. 6ª ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1984.

JULLIEN, François. *Fundar a moral: diálogo de Mêncio com um filósofo das Luzes*. Trad. Maria das Gracas de Souza. São Paulo: Discurso, 2001.

MAFFETONE, Sebastião e VECA, Salvatore (org.). *A ideia de justiça de Platão a Rawls*. Trad. Karina Jannini. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

STRAUSS, Leo. *Direito natural e história*. Trad. e introd. Miguel Morgado. Lisboa: Edições 70, 2009.

TORRES, João Carlos Brum. *Figuras do estado moderno: elementos para um estudo histórico-conceitual das formas fundamentais de representação política no Ocidente*. Brasília: CNPq, 1989.

WEFFORT, Francisco (org.). *Classicos da Política: Maquiavel, Hobbes, Locke, Montesquieu, Rousseau, "os federalistas"*. 14ª. ed. São Paulo: Ática, 2008.





UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL  
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS  
PROGRAMA ANALÍTICO

**DISCIPLINA**

CÓDIGO: IH  
CRÉDITOS: 04  
(4T-0P)

Problemas Metafísicos II  
Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

**OBJETIVO DA DISCIPLINA:**

Orientar os alunos nos principais problemas metafísicos modernos e contemporâneos, promovendo uma discussão acerca dos conceitos básicos da Filosofia Moderna.

**EMENTA:**

Introdução aos principais problemas metafísicos, Modernos e Contemporâneos: Cogito, Deus, Substância, Eu Transcendental, pensamento pós-metafísico.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

1. A Ontologia Moderna
  1. a - A substância entre os racionalistas
  1. b - As provas da existência de Deus entre os modernos
2. A crise da Metafísica
  2. a - O problema da metafísica em Kant e Hegel
  2. b - Nietzsche e a crítica e superação da metafísica
  2. c - Heidegger ontologia tradicional e ontologia fundamental

**BIBLIOGRAFIA:**

**Básica:**

DESCARTES, R. *Meditações*. Trad. Maria E. Galy. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

HEGEL, G.W.F. *Fenomenologia do espírito*. Petrópolis, RJ: Vozes; Bragança Paulista, SP: EDUSF, 2006.

KANT, I. *Crítica da razão pura*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010.

NIETZSCHE, F. *Assim falou Zarathustra*. Trad. Mario da Silva. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

\_\_\_\_\_. *Genealogia da moral*. Trad. Paulo Cesar de Souza. São Paulo: Companhia das letras, 2009.

\_\_\_\_\_. *A vontade de poder*. Trad. Marcos Sinésio Fernandes e Francisco José Dias de Moraes. Rio de Janeiro: Contraponto, 2008.

HEIDEGGER, M. *Ser e tempo*. Trad. Márcia Schuback. Petrópolis, RJ: Vozes; Bragança Paulista, SP: EDUSF, 2006.

### **Bibliografia complementar**

FIGUEIREDO, Vinicius de. *Kant e a crítica da razão pura*. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

LEBRUN, G. *Kant e o fim da metafísica*. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

ARENDT, H. *A vida do espírito*. Lisboa: Instituto Piaget, 1999-2000.

ALQUIÉ, F. *A filosofia de Descartes*. Lisboa: Presença, 1993.

DILTHEY, W. *Hegel y el idealismo*. México: Fondo de cultura economico, 1956.

COURTINE, Jean-François. *A tragédia e o tempo da história*. São Paulo: Ed. 34, 2006.

SAFRANSKI, R. *Romantismo: Uma questão alemã*. São Paulo: Estação Liberdade, 2010.

HEIDEGGER, M. *Nietzsche*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

\_\_\_\_\_. *Os conceitos fundamentais da metafísica: mundo, finitude, solidão*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL  
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS  
PROGRAMA ANALÍTICO

**DISCIPLINA**

CÓDIGO: IH  
CRÉDITOS: 04  
(4T-0P)

Teoria do Conhecimento  
Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

**OBJETIVO DA DISCIPLINA:**

Orientar o aluno acerca das discussões sobre o conhecimento, promovendo uma discussão acerca dos conceitos básicos da teoria do conhecimento na filosofia clássica através de textos selecionados.

**EMENTA:**

O conhecimento enquanto problema filosófico. O conhecimento em Platão e Aristóteles. Conhecimento racional e conhecimento empírico. A Revolução copernicana de Kant. O problema da consciência. Crise da noção moderna de sujeito.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

1. O conhecimento entre os antigos
  1. a - O Teeteto de Platão
  1. b - A Metafísica de Aristóteles
2. O Conhecimento entre os Modernos
  2. a - Racionalismo X empirismos
  2. b - O apriorismo e o fenomenalismo de Kant a Husserl

BIBLIOGRAFIA:

ARISTÓTELES *Metafísica*. Trad. Geovane Reale. São Paulo: Loyola, 2002. 695p.

DESCARTES, R. *Discurso do Método – Meditações – Objeções e Respostas – As Paixões da Alma – Cartas*. Trad. J. Guinsburg e Bento Prado Jr. 1ª ed. São Paulo: Abril Cultural, 1973. 338 p. (Coleção “Os Pensadores”).

KANT, I. *Crítica da Razão Pura*. Trad. Valério Rohden. 2 ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983. 420 p. (Coleção “Os Pensadores”).

HUME, D. *Investigação Acerca do Entendimento Humano – Ensaaios Morais, Políticos e Litarários*. Trad. Anuar Aiex. 5ª. Ed. São Paulo: Nova Cultural, 1992. 271 p.

HUSSERL, E. *Investigações Lógicas – Sexta Investigação: Elementos de uma Elucidação do Conhecimento*. Trad. Zeljko Loparic. São Paulo: Nova Cultural, 1996 (Coleção “Os Pensadores”).



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL  
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS  
PROGRAMA ANALÍTICO

**DISCIPLINA**

CÓDIGO: IH  
CRÉDITOS: 04  
(4T-0P)

Filosofia Moderna II  
Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

**OBJETIVO DA DISCIPLINA:**

Orientar o estudo de conceitos fundamentais do pensamento moderno e oferecer condições ao aluno de investigar, interpretar e discutir criticamente os textos dos autores estudados.

**EMENTA:**

A modernidade do pensamento Filosófico: Criticismo. Idealismo alemão. O contra-movimento ao Idealismo alemão.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

- 1 - O criticismo kantiano
- 2 - O Idealismos Alemão
  2. a - Fichte
  2. b - Schelling
  2. c - Hegel
- 3 - O Contra Movimento ao Idealismo Alemão
  3. a - Schopenhauer
  3. b - Nietzsche

**BIBLIOGRAFIA:**

**Bibliografia Básica**

DILTHEY, Wilhelm. *Hegel y el idealismo*. Mexico: Fondo del Cultura Economica, 1956.

FICHTE, Johann Gottlieb. *A doutrina-da-ciencia de 1794 e outros escritos*. São Paulo: Abril, 1984. (Os pensadores).

HEGEL. *Fenomenologia do Espírito*. Petrópolis: Vozes, 2003.

KANT, I. *Crítica da razão pura*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010.

KANT, I. *Fundamentação da metafísica dos costumes*. Lisboa: Edições 70, 2009.

MARX, K. *Manuscritos economico-filosoficos*. São Paulo: Boitempo, 2004.

NIETZSCHE, F. *A genealogia da moral: uma polêmica*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

SHELLING, F. *Obras escolhidas*. São Paulo: Abril, 1984. (Os pensadores).

SCHOPENHAUER, A. *O mundo como vontade e representação (III parte). Crítica da filosofia kantiana; Parerga e paralipomena* (capítulos V, VIII, XII, XIV). São Paulo: Abril, 1985. (Os pensadores).

**Bibliografia Complementar:**

ALLISON, H. *El idealismo transcendental de Kant: una interpretación y defensa*. Barcelona: Anthropos; México: Universidad Autónoma Metropolitana, 1992.

FERRATER MORA, J. *Dicionário de filosofia*. São Paulo: Loyola, 2004.

GALEFFI, R. *A filosofia de Immanuel Kant*. Brasília, DF: Ed. da UnB, 1986.

HUISMAN, D. *Dicionário de obras filosóficas*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

JAPIASSÚ, H. & MARCONDES, D. *Dicionário básico de filosofia*. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.

MARCONDES, D. *Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein*. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

FIGUEIREDO, V. *Kant & a crítica da razão pura*. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2005.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL  
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS  
PROGRAMA ANALÍTICO

**DISCIPLINA**

CÓDIGO: IH  
CRÉDITOS: 04  
(4T-0P)

Filosofia da Ciência II  
Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

**OBJETIVO DA DISCIPLINA:**

Visa oferecer aos alunos um instrumental teórico para análise das teorias, enunciados, conceitos, hipóteses e métodos que definem o conhecimento científico nas ciências naturais a partir do séc. XVII.

**EMENTA:**

Investigação científico-filosófica: história do desenvolvimento científico; verificação de hipótese; leis e explicações científicas; teoria e explicações; teoria e formação de conceito; noção de paradigma científico.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

1. Elementos Fundamentais de Filosofia e História da Ciência:
  - 1.1. Estrutura, objeto e função da produção teórica.
  - 1.2. O conceito geral de produção: produção teórica e produção científica.
  - 1.3. Elementos das formações discursivas
2. Teorias do Conhecimento; Teorias da Ciência e Métodos Científicos:
  - 2.1. Empirismo clássico e empirismo contemporâneo.
  - 2.2. Racionalismo idealista clássico e racionalismo aplicado contemporâneo.

### 2.3. Positivismo e Neo-positivismo.

#### BIBLIOGRAFIA:

##### **Bibliografia Básica**

BACHELARD, G., *O Racionalismo Aplicado*. Trad.: Nathanael Caixeiro. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1977. [149.7 B119r].

CARNAP, R., *Empirismo, Semântica e Ontologia* (Empiricism, Semantics and Ontology) e outros textos. Col. Os Pensadores. 2ª edição. São Paulo: Abril Cultural, 1985. [100 S344c].

FEYERABEND, P., *Diálogos sobre o Conhecimento*. São Paulo: Perspectiva, 2008. [121 F434d].

KUHN, T. S., *A Estrutura das Revoluções Científicas*. Trad.: Beatriz Boeira e Nelson Boeira. 3ª edição. São Paulo: Perspectiva, 2009. [501 K96e]

POPPER, K., *A Lógica da Pesquisa Científica*. Trad.: L. Hegenberg e O. S. da Mota. 9ª edição. São Paulo: Ed. São Paulo, 1993. [001.42 P8311].

##### **Bibliografia Complementar**

BACHELARD, G., *o Novo Espírito Científico*. Trad.: J. Hahne Jr. 2ª edição. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro. [501 B119n].

CANGUILHEM, G.: *O Normal e o Patológico*. 2ª edição. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982. [501 C222n].

HEMPEL, C. G., *Filosofia da Ciência Natural*. Trad.: P. S. Rocha. 3ª ed.. Rio de Janeiro: Zahar, 1970. [501 H491]

SCHLICK, M., *Coletânea de Textos*. 2ª edição. Col. Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1985. [100 S344c].





UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL  
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS  
PROGRAMA ANALÍTICO

**DISCIPLINA**

CÓDIGO: IH  
CRÉDITOS: 04  
(4T-0P)

Filosofia da História  
Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

**OBJETIVO DA DISCIPLINA:**

Orientar o aluno aos estudos da filosofia da história, identificando seu objeto de investigação e problemas, oferecendo condições ao aluno de investigar, interpretar e discutir criticamente os textos dos autores estudados.

**EMENTA:**

Introdução as grandes discussões filosóficas sobre a história: a linearidade e progresso do tempo na história. A noção do *télos* na história. O problema da história no idealismo alemão. A crítica ao historicismo. Nihilismo e história. Hermenêutica e história.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

- 1 Filosofia da História Teológica
  - 1.a - Sta. Agostinho
- 2. Filosofia da História Metafísica
  - 2.a - Kant
  - 2.b - Herder
  - 2.c - Hegel
- 3. Filosofia da História Pós Metafísica
  - 3.a - Nietzsche
  - 3.b - Hermenêutica

## BIBLIOGRAFIA:

### **Bibliografia Básica**

AGOSTINHO, Sto. *A Cidade de Deus*. Bragança: Editora Universitária São Francisco, 2006.

DILTHEY, W. *Historia da filosofia*. São Paulo: Ed. Hemus, 2004.

HEGEL, G.W. F. - *Filosofia da História*. Brasília: Ed. UNB, 1995.

KANT, I., - *Ideia de uma história universal de um ponto de vista cosmopolita*. SP: Martins Fontes, 2003.

NIETZSCHE, F. - *Genealogia da Moral*. São Paulo : Companhia das Letras, 2009.

### **Bibliografia Complementar**

HOBBSAWM, E. J. *Sobre historia: ensaios*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

KOSELLECK, H. *Futuro passado: contribuição a semântica dos tempos históricos*. Rio de Janeiro : Contraponto, 2006.

TUCKER, Aviezer. *A companion to the philosophy of history and historiography*. Chichester, U.K.; Malden, MA: Wiley-Blackwell, 2009



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL  
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS  
PROGRAMA ANALÍTICO

**DISCIPLINA**

CÓDIGO: IH  
CRÉDITOS: 04  
(4T-0P)

Filosofia Contemporânea I  
Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

**OBJETIVO DA DISCIPLINA:**

Introduzir o aluno nas principais correntes de pensamento da filosofia contemporânea

**EMENTA:**

Crise da metafísica. A orientação fenomenológica. A teoria crítica. Os existencialismos. A filosofia analítica.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

1. Crise da Metafísica
  - 1.1 Nietzsche e a morte de Deus
2. O Pensamento fenomenológico
  - 2.1 Husserl e a consciência intencional
  - 2.2 A ontologia de Martin Heidegger
  - 2.3 Sartre e o existencialismo francês
3. Teoria Crítica
  - 3.1 Walter Benjamin
  - 3.2 Crítica e cultura em Adorno e Marcuse
4. Filosofia analítica
  - 4.1 Wittgenstein

BIBLIOGRAFIA:

**Bibliografia Básica**

ADORNO, T. & HORKHEIMER, M. A Dialética do Esclarecimento. RJ: Jorge Zahar Editor, 1985.

HEIDEGGER, M. *Ser e Tempo*. Trad. Márcia de Sá Cavalcante. Petrópolis: Vozes, 2007.

NIETZSCHE, F. *Para além de Bem e Mal*. SP: Companhia das Letras, 1998.

WITTGENSTEIN, L. *Tractatus Lógico-Philosophicus*. Trad. Luiz Henrique Lopes dos Santos. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2001

SARTRE, J. P.: *O Ser e o Nada. Ensaio de fenomenologia ontológica*. Ed. Vozes, Petrópolis, 1997.

**Bibliografia Complementar:**

BENJAMIN, W. *Magia e técnica, arte e política : ensaios sobre literatura e historia da cultura*. São Paulo : Brasiliense, 1994.

HUSSERL, E. *Investigações lógicas*. Coleção os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1985.

VÁRIOS: Popper, Schlik, Carnap, Coleção os pensadores. São Paulo: Ed Abril cultural, 1975.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL  
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS  
PROGRAMA ANALÍTICO

**DISCIPLINA**

CÓDIGO: IH  
CRÉDITOS: 04  
(4T-0P)

ESTÉTICA II  
Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

**OBJETIVO DA DISCIPLINA:** Debater os principais temas da estética desde as considerações do idealismo alemão até os problemas da estética contemporânea.

**EMENTA:**

O problema da arte no Idealismo alemão. O trágico na estética contemporânea. Arte como desvelamento da verdade. A autonomia do estético. A Arte no Estruturalismo. O fim da arte.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

1. A arte no idealismo alemão  
*As Lições sobre Estética* de Hegel  
Schelling
2. O trágico e a filosofia  
*A Origem da Tragédia* de Nietzsche  
Peter Szondi
3. Elementos para uma estética contemporânea  
Arte e Verdade em Heidegger  
Adorno e a autonomia do estético  
Foucault e a estética  
Danto e o fim da arte

## BIBLIOGRAFIA:

### **Bibliografia Básica**

ADORNO, T. *Teoria Estética*. Trad. Artur Morão. São Paulo: Martins Fontes, 1982.

BENJAMIN, W. *Magia e Técnica, Arte e Política*. Trad. Sérgio Paulo Rouanet. 7ª. Edição.. São Paulo: Brasiliense, 1994.

DANTO, A. *Transfiguração do lugar comum: uma filosofia da arte*. Trad. Vera Pereira. São Paulo: Cosac Naif,

FOUCAULT, M. *Ditos e escritos. Estética: Literatura e pintura, música e cinema*. 2ª. ed. Org. Manoel Barros Motta. Trad. Inês Autran Dourado Barbosa. Forense: Rio de Janeiro, 2006.

HEGEL, G.W.F *Estética*. Trad. Álvaro Ribeiro e Orlando Vitorino. Lisboa: Guimarães, 1992. 678 p.

SCHILLER, F. *A Educação Estética do Homem*. Trad. Marcos Suzuki. São Paulo: Iluminuras, 1995.

NIETZSCHE, F. *O Nascimento da tragédia*. Trad. J. Guinsburg. 2ª. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

### **Bibliografia Complementar**

BÜRGER, P. *Teoria das Vanguardas*. Trad. José Antunes Pedro. São Paulo: Cosac Naif, 2008.

LACQUE-LABARTHE, P. *Imitação dos modernos: ensaios sobre arte e filosofia*. Org. Virginia Figueiredo Camilo Pena. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

\_\_\_\_\_; NANCY, J.L. *L'absolu Littéraire: Théorie de la littérature du romantisme allemand* Seuil, 1978.

HEIDEGGER, M. A Origem da Obra de Arte. Trad. Maria da Conceição da Costa. Lisboa: Ed. 70, 1992. 73 p.

MORIZOT, J. ; POUIVET, R. *Dictionnaire d'esthétique et de philosophie de l'art*. Paris: Armand Colin, 2007.

RANCIÈRE, J. *Le spectateur émancipé*. Paris: Fabrique, 2008;



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL  
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS  
PROGRAMA ANALÍTICO

**DISCIPLINA**

CÓDIGO: IH  
CRÉDITOS: 04  
(4T-0P)

Ética II  
Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Trazer à luz as principais discussões contemporâneas sobre os problemas éticos.

EMENTA:

A atualidade dos problemas éticos. Universalismo. Contratualismo Contemporâneo. Comunitarismo contemporâneo. Ética da Existência.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Universalismo

Habermas

Appel

Tugendhardt

1. O novo comunitarismo

Mactintyre

Nancy

2. A alteridade e identidade como problemas éticos

Levinas

Derrida

Foucault

**BIBLIOGRAFIA:**

**Bibliografia Básica:**

APEL, K. *Estudos de Moral Moderna*. Tradução Benno Dischinger. Petrópolis: Vozes, 1994.

FOUCAULT, Michel. *Ética, sexualidade, política*. Org. e seleção de textos: Manoel Barros da Motta; tradução Elisa Monteiro, Ines Autran Dourado Barbosa. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010. Série Ditos & Escritos, v. 5.

HABERMAS, Jürgen. *Consciência moral e agir comunicativo*. 2ª ed. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 2003.

KANT, Immanuel. *Fundamentação da metafísica dos costumes*. Tradução Paulo Quintela. Lisboa: Edições 70, 2009.

LEVINAS, E. *Totalidade e infinito*. Tradução Jose Pinto Ribeiro. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2008.

MACINTYRE, Alasdair C. *Depois da virtude*. Tradução Jussara Simões. São Paulo: EDUSC, 2001.

RORTY, Richard. *Contingência, ironia e solidariedade*. Tradução Vera Ribeiro. São Paulo: Martins, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

CAILLE, Alan, LAZZERI, Christina e SENELLART, Michel (org.). *História argumentada da filosofia moral e política: a felicidade e o útil*. Tradução Alessandro Zir. São Leopoldo, RS: UNISINOS, 2006.

CANTO-SPERBER, Monique (org.). *Dicionário de ética e filosofia moral*. Tradução Ana Maria Ribeiro-Althoff et al. São Leopoldo, RS: UNISINOS, 2007.

DERRIDA, Jacques. *A farmácia de Platão*. Tradução Rogério Costa. 3ª ed. São Paulo: Iluminuras, 2005.

FOUCAULT, Michel. *Estratégia, poder-saber*. Org. e seleção de textos: Manoel Barros da Motta; tradução Vera Lucia Avellar Ribeiro. 2ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010. Série Ditos & Escritos, v. 4.





UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL  
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS  
PROGRAMA ANALÍTICO

**DISCIPLINA**

CÓDIGO: IH  
CRÉDITOS: 04  
(4T-0P)

Filosofia Contemporânea II  
Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Discutir as principais correntes filosóficas dos anos 60 aos dias de hoje.

EMENTA:

A atualidade dos problemas filosóficos: O Estruturalismo. Filosofia da Diferença. Hermenêutica.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. O Estruturalismo

Levi Strauss e a antropologia

Lacan e a psicanálise

O estruturalismo e a linguagem

2. Filosofia da Diferença

Foucault

Deleuze

Derrida

3 Hermenêutica

3.1 Gadamer

3.2 Paul Ricouer

**BIBLIOGRAFIA:**

DELEUZE, G. *Diferença e Repetição*. Rio de Janeiro: Ed. Graal, 2006.

DERRIDA, J. *Gramatologia*. São Paulo: Perspectiva, 2006.

FOUCAULT, M. *As Palavras e as Coisas*: Traducción: Salma Tannus Muchail. São Paulo, Livraria Martins Fontes Editora Ltda, 1995.

GADAMER, H-G. *Verdade e Método*. In 2 vols. Petrópolis: Ed. Vozes, 2002.

HABERMAS, J. *O Discurso Filosófico da Modernidade*. S. Paulo: Ed. Martins Fontes, 2002.

LYOTARD, J-F. *O Pós-Moderno*. RJ: José Olympio Editora, 1986.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL  
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS  
PROGRAMA ANALÍTICO

**DISCIPLINA**

CÓDIGO: IH  
CRÉDITOS: 04  
(4T-0P)

Filosofia Política II  
Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

OBJETIVO DA DISCIPLINA:

EMENTA:

Hegel e a formação do estado moderno. O Marxismo. O Totalitarismo. Dilemas atuais da Democracia, Socialismo; Neoliberalismo. A Biopolítica. O novo Comunitarismo. Novas formas de poder. Justiça como Equidade.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. A tradição hegeliana  
Hegel e a construção do estado moderno  
O marxismo
2. Problemas políticos atuais  
A Democracia  
O totalirismo  
Socialismo  
Neoliberalismo
3. A Biopolítica  
Foucault  
Agamben

**BIBLIOGRAFIA:**

**Bibliografia Básica:**

AGAMBEN, Giorgio. *Estado de exceção: homo sacer, II, I*. Trad. Iraci D. Poleti. 2ª ed. São Paulo: Boitempo, 2008.

FOUCAULT, Michel. *Ética, sexualidade, política*. Org. e seleção de textos: Manoel Barros da Motta; trad. Elisa Monteiro e Inês Autran Dourado Barbosa. 2ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010. Série Ditos & Escritos, v. 5.

\_\_\_\_\_. *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. Trad. Raquel Ramallete. 38ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

ARENDT, Hanna. *Origens do totalitarismo*. Trad. Roberto Raposo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

MARX, Karl. *Contribuição à crítica da economia política*. Trad. Maria Helena Barreiro Alves. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. *A ideologia alemã*. Trad. Luiz Claudio de Castro e Costa. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

WEFFORT, Francisco (org.). *Os clássicos da política: Burke, Kant, Hegel, Tocqueville, Stuart Mill, Marx*. 11ª ed. São Paulo: Ática, 2008.

**Bibliografia Complementar:**

BOBBIO, Norberto, MATTEUCCI, Nicola e PASQUINO, Gianfranco. *Dicionário de política*. Trad. Carmen C. Varriale et al. 12ª ed. Brasília: Ed. da UnB, 2004, 2v.

\_\_\_\_\_. *A era dos direitos*. Trad. Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Elsevier: Campus, 2004.

\_\_\_\_\_. *Estado, governo, sociedade: para uma teoria geral da política*. Trad. Marco Aurélio Nogueira. 16ª reimpr. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

CAILLE, Alan, LAZZERI, Christina e SENELLART, Michel (org.). *História argumentada da filosofia moral e política: a felicidade e o útil*. Trad. Alessandro Zir. São Leopoldo, RS: UNISINOS,

2006.

CANFORA, Luciano. *Crítica da retórica democrática*. Trad. Valeria Silva. São Paulo: Estação Liberdade, 2007.

CANTO-SPERBER, Monique (org.). *Dicionário de ética e filosofia moral*. Trad. Ana Maria Ribeiro-Althoff et al. São Leopoldo, RS: UNISINOS, 2007.

CHÂTELET, François et al. *História das ideias políticas*. Trad. Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1985.

FLEINER-GERSTER, Thomas. *Teoria geral do Estado*. Trad. Marlene Holzhausen. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

FOUCAULT, Michel. *Em defesa da sociedade*. Trad. Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

GOYARD-FABRE, Simone. *Os princípios filosóficos do direito político moderno*. Trad. Irene A. Paternot. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

HÖFFE, Otfried. *Justiça política: fundamentação de uma filosofia crítica do direito e do Estado*. Trad. Ernildo Stein. 3ªed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

JULLIEN, François. *Fundar a moral: diálogo de Mêncio com um filósofo das Luzes*. Trad. Maria das Gracas de Souza. São Paulo: Discurso, 2001.

KELSEN, Hans. *Teoria geral do direito e do estado*. Trad. Luis Carlos Borges. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

MAFFETONE, Sebastião e VECA, Salvatore (org.). *A ideia de justiça de Platão a Rawls*. Trad. Karina Jannini. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

NIETZSCHE, Friedrich. *A vontade de poder*. Trad. e notas Marcos Sinesio Pereira e Francisco José D. de Moraes. Rio de Janeiro: Contraponto, 2008.

POGREBINSCHI, Thamy. *Pragmatismo: teoria social e política*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2005.

RORTY, Richard. *Pragmatismo e política*. Trad. e introd. Paulo Ghiraldelli Jr. São Paulo: Martins, 2005.

SLOTERDIJK, Peter. *O desprezo das massas: ensaio sobre lutas culturais na sociedade moderna*.

Trad. Claudia Cavalcanti. São Paulo: Estação Liberdade, c2002.

\_\_\_\_\_. *No mesmo barco: ensaio sobre a hiperpolítica*. Trad. Claudia Cavalcanti. São Paulo: Estação Liberdade, 1993.

STRAUSS, Leo. *Direito natural e história*. Trad. e introd. Miguel Morgado. Lisboa: Edições 70, 2009.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL  
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS  
PROGRAMA ANALÍTICO

**DISCIPLINA**

CÓDIGO: IH  
CRÉDITOS: 04  
(4T-0P)

FILOSOFIA DA CIÊNCIA III  
Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

**OBJETIVO DA DISCIPLINA:**

Capacitar os alunos com um instrumental teórico para análise das teorias, conceitos, hipóteses e métodos que definem o conhecimento científico hoje, oferecendo condições ao aluno de identificar problemas filosóficos nos autores escolhidos e promover uma discussão em torno deles.

**EMENTA:**

Problemas contemporâneos da epistemologia: crítica do conhecimento analítico e do conhecimento sintético. Epistemologia naturalista. Crítica ao fundacionalismo. Crítica holista ao verificacionismo. Crítica da divisão interno/ Externo. Filosofia da Mente.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

1. Definições de ciência e método científico hoje
  - 1.a - Concepções de objetividade e experiência.
2. Controvérsias sobre a racionalidade da evolução do conhecimento
  - 2.a - Sobre a aceitação e comparação de teorias,
  - 2.b - Sobre o realismo científico e o essencialismo.

**BIBLIOGRAFIA:**

**Bibliografia Básica**

NAGEL, T.: *Visão a Partir de Lugar Nenhum*. SP: Martins Fontes, 2004.

PUTNAM, H.: *O Colapso da Verdade e outros Ensaio*s. Aparecida, São Paulo: Ideias & Letras, 2008.

RORTY, R.: *Verdade e Progresso*. Barueri, São Paulo: Manole, 2005.

SEARLE, J. *Mente, Linguagem e Sociedade*. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

SELLARS, W. *Empirismo e Filosofia da Mente*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

**Bibliografia Complementar**

GUTTENPLAN, S (ed). *A Companion to the Philosophy of Mind*. Oxford; Cambridge, Mass: Blackwell, 1994.

RORTY, R. *Ensaio*s Pragmatistas: sobre Subjetividade e Verdade. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

\_\_\_\_\_. *Para que Serve a Verdade?* São Paulo: Editora Unesp, 2008.





UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL  
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS  
PROGRAMA ANALÍTICO

**DISCIPLINA**

CÓDIGO: IH  
CRÉDITOS: 04  
(4T-0P)

Filosofia da Linguagem  
Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

**OBJETIVO DA DISCIPLINA:**

Orientar os alunos aos problemas e às teorias filosóficas da linguagem. Análise da significação em termos de remissões referenciais, inferenciais e intencionais.

**EMENTA:**

A linguagem como objeto de investigação. O fenômeno da significação: signos naturais, signos convencionais e expressões. Tipos categoriais de expressões e suas funções lógicas nos enunciados. As dimensões sintáticas, semânticas e pragmáticas dos enunciados.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

1. A condição da filosofia e a primariedade da linguagem
2. Análise lógico-semântica da linguagem
3. Análise intencional e pragmática

4. Análise hermenêutica da linguagem
5. Estruturalismo lingüístico e semiótica
6. Linguagem e pensamento
7. Linguagem e mundo
8. Linguagem e intersubjetividade
9. Linguagem e ficção
10. A questão lingüística como meio da consciência e da autocompreensão

#### BIBLIOGRAFIA:

##### **Básica:**

AUSTIN, J. L., *Sentido e Percepção*. 2ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2004. [153.7 A936s].

APEL, K.-O., *Transformação da Filosofia*. 2 volumes. São Paulo: Loyola, 2000. [194.94 A641t].

SEARLE, J. R., *Expressão e Significado: estudos da teoria dos atos de fala*. 2ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2002. [302.23 S439e].

SEARLE, J. R., *Mente, Linguagem e Sociedade: filosofia no mundo real*. Rio de Janeiro: Ed. Rocco, 2000. [128.2 S44].

WITTGENSTEIN, L., *Gramática Filosófica*. Ed. Rush Rhees. São Paulo: Loyola, 2003. [160 W831g].

WITTGENSTEIN, L., *Investigações Filosóficas*. Trad.: L. C. Bruni. 3ª edição. Col. Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1984. [100 W831i].

WITTGENSTEIN, L., *Tractatus Logico-Philosophicus*. 3ª edição. 2ª reimpressão. Trad.: L. H. L dos Santos. São Paulo: Edusp, 2010. [193 W831o].

##### **Complementar:**

ALSTON, W. P., *Filosofia da Linguagem*, Rio de Janeiro: Zahar, 1972. [401 A464].

FREGE, G., *Escritos Coligidos* (“Os Fundamentos da Aritmética”; “Sobre a Justificação de uma

Conceitografia”). 3ª edição. Col. Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1983. [100 P378e].

HUSSERL, E., *Investigações Lógicas: Sexta Investigação* (Elementos de uma Elucidação Fenomenológica do Conhecimento). 2ª edição. São Paulo: Abril Cultural, 1985. [100 H972i].

RUSSELL, B., *Misticismo e Lógica*. São Paulo: Ed. Nacional, 1957. [192.9 R961m].

WITTGENSTEIN, L., *Observações sobre a Filosofia da Psicologia*. Aparecida/SP: Ed. Ideias & Letras, 2008 (broch.). [150.1 W831o].

RUSSELL, B., *Delineamentos da Filosofia*. São Paulo: Ed. Nacional, 1956. [100 R961d].



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL  
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS  
PROGRAMA ANALÍTICO

**DISCIPLINA**

CÓDIGO: IH  
CRÉDITOS: 04  
(4T-0P)

Filosofia das Ciências Humanas  
Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

**OBJETIVO DA DISCIPLINA:**

Orientar o aluno acerca da reflexão filosófica sobre as Ciências Sociais e discutir criticamente os textos dos autores estudados.

**EMENTA:**

O dualismo “Ciências Humanas X Ciências Naturais” e os seus pressupostos; a questão do método e as pretensões de autonomia das Ciências Humanas; Explicação e Previsão nas Ciências Humanas; Ciências Humanas, Filosofia e Ideologia; o Estruturalismo; a Arqueologia das Ciências Humanas.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

1. O dualismo “Ciências Humanas X Ciências Naturais”: a idéia de clássica de Ciência da Natureza e o positivismo das Ciências Sociais no séc. XIX. O conceito de Ciências Humanas na filosofia alemã no início do séc XX.
2. A questão do método: os procedimentos habituais das Ciências Naturais aplicados as Ciências Humanas. O Método da compreensão e o seu emprego nas Ciências Humanas. O método dialético. A pretensão de autonomia da das Ciências Humanas.
3. Explicação e previsão: a formação de teoria nas Ciências Naturais; explicações e previsões no modelo de leis abrangentes. O discurso das Ciências Humanas e a sua forma de explicar. O

problema da previsão nas Ciências Humanas.

4. Ciências Humanas, Filosofia e Ideologia: a questão da neutralidade. A questão da Norma e dos valores nas Ciências Humanas.

5 O Estruturalismo e a Arqueologia das Ciências Humanas.

## BIBLIOGRAFIA:

### **Bibliografia Básica**

DOSSE, François. *Historia do estruturalismo*. Bauru, SP: EDUSC, 2007. 2v. .

FOUCAULT, Michel; MOTTA, Manoel Barros da. *Arqueologia das ciências e historia dos sistemas de pensamento*. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005. lii, 376 p. (Ditos & escritos ; 2).

FOUCAULT, Michel. *As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas*. 9. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. 541 p. (Coleção Tópicos).

HABERMAS, Jurgen. *O discurso filosófico da modernidade : doze lições*. São Paulo: Martins Fontes, 2002. 540 p. (Tópicos)

MACHADO, Roberto. *Foucault, a ciência e o saber*. 4. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, c2009. 202p.

### **Bibliografia Complementar**

FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1972. 256 p. (Epistemologia e pensamento contemporâneo; 3).

JAPIASSU, Hilton. *Questões epistemológicas*. Rio de Janeiro: Imago, 1981. 173p.

PORTOCARRERO, Vera. *Filosofia, historia e sociologia das ciências I: abordagens contemporâneas*. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2002. 268 p. I



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL  
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS  
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CÓDIGO: IE 204  
CRÉDITOS: 03  
(3T-0P)

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I

Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO

OBJETIVO DA DISCIPLINA:

Capacitar o aluno a compreender os processos de desenvolvimento da criança e do adolescente e a relacionar o conhecimento científico acerca do desenvolvimento humano com o exercício do papel do professor; reconhecer a importância e a utilidade da psicologia do desenvolvimento para o desempenho do papel do educador.

EMENTA:

Psicologia do desenvolvimento; Processos do desenvolvimento da criança e do adolescente; Principais períodos do desenvolvimento e Principais áreas do desenvolvimento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Psicologia do Desenvolvimento: conceituação, objeto de estudo e metodologia:

- 1.1 - O conceito de psicologia do desenvolvimento;
- 1.2 - O campo de estudo da psicologia do desenvolvimento;
- 1.3 - Metodologia científica aplicada à psicologia do desenvolvimento.

2. Desenvolvimento Cognitivo:

- 2.1 - Piaget e o desenvolvimento cognitivo;
- 2.2 - Conceitos centrais da teoria de Jean Piaget;
- 2.3 - Os períodos de desenvolvimento cognitivo;
- 2.4 - Os efeitos do ambiente no desenvolvimento do pensamento.

3. Desenvolvimento Psicosexual:

- 3.1 - A abordagem psicanalítica de Freud;
- 3.2 - Conceitos centrais da teoria de Freud;
- 3.3 - Os períodos de desenvolvimento psicosexual;
- 3.4 - Desenvolvimento do aparelho psíquico.

4. Desenvolvimento Social:

4.1 - A abordagem Behaviorista : Skinner;

4.2 - A abordagem da aprendizagem social : Bandura.

**BIBLIOGRAFIA:**

BALDWIN, A.L. **Teorias do desenvolvimento da criança.** São Paulo: Pioneiras, 1973.

BEE, H. **A criança em desenvolvimento** São Paulo: Harper e How do Brasil, 1984.

BIAGGIO, A.M. **Psicologia do desenvolvimento.** Petrópolis: Vozes, 1978.

PIKUNAS. **Psicologia do desenvolvimento.** São Paulo: McGraw-Hill do Brasil.

RAPPAPORT, C. R. et al. **Psicologia do Desenvolvimento.** São Paulo: EPU, Vol. 1, 1991

RODRIGUES, M. **Psicologia Educacional.** São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1976.

STONE, L.Y.; CHURCH, J. **Infância e Adolescência: Uma psicologia da pessoa em crescimento.**  
Belo Horizonte: Interlivros, 1979.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL  
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS  
PROGRAMA ANALÍTICO

**DISCIPLINA**

CÓDIGO: IE 205  
CRÉDITOS: 03  
(3T-0P)

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II

Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO

**OBJETIVO DA DISCIPLINA:**

Capacitar o aluno a reconhecer as principais abordagens teóricas em psicologia da aprendizagem;  
habilitar o aluno a utilizar técnicas de transformação do comportamento.

**EMENTA:**

Objeto da psicologia da aprendizagem; Posições teóricas em psicologia da aprendizagem;  
Condicionamento e Aprendizagem Cognitiva.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

1. A Psicologia na educação:
  - 1.1. A construção social do sujeito.
  - 1.2. A Psicologia do Desenvolvimento.
  - 1.3. A Psicologia da Aprendizagem
2. Principais abordagens teóricas em psicologia da Aprendizagem;
  - 2.1. Abordagem Mecanicista: análise Experimental do Comportamento
    - 2.1.1. Tipos de Condicionamento
    - 2.1.2. Análise experimental do Comportamento aplicada em sala de aula: Possibilidades e limitações.
  - 2.2. Abordagem Cognitivista:
    - 2.2.1. O Cognitivismo
    - 2.2.2. O Construtivismo aplicado em sala de aula: Possibilidades e Limitações.

**BIBLIOGRAFIA:**

COLL, C.; MARTÍN, E.; MAURI, T.; MIRAS, M.; ONNURIA, J.; SOLÉ, I.; ZABALA, A. **0**  
**construtivismo na sala de aula.** São Paulo: Ed. Ática, 1999.



DAVIS, C.; OLIVEIRA, Z. **Psicologia na Educação**. São Paulo: Cortez, 1993.

HILGARD, E.R. **Teorias da aprendizagem**. São Paulo: E.P.U., 1966.

GEISER, K. **Modificação do comportamento e sociedade controlada**. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

BROOKS, J & BROOKS, M. **Construtivismo em sala de aula**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL  
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS  
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CÓDIGO: IE 306  
CRÉDITOS: 03  
(3T-0P)

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE TEORIA E PLANEJAMENTO DE ENSINO

OBJETIVO DA DISCIPLINA:

Refletir sobre o processo educativo dentro da problemática humana; estimular a percepção crítica dos diferentes fatores que afetam a relação pedagógica; contribuir para o desenvolvimento da consciência profissional.

EMENTA:

Filosofia e Filosofia da Educação. A Educação ao longo da história e suas questões filosóficas. O papel da Educação no contexto social. As tendências liberais e progressistas na Educação. A filosofia do cotidiano escolar. A formação do professor. O pensamento educacional frente ao processo de globalização.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Filosofia.

- 1.1. O que é Filosofia.
- 1.2. O processo do filosofar.
- 1.3. O que é Filosofia da Educação.

2. A Educação ao longo da história e suas questões filosóficas.

- 2.1 O pensamento pedagógico: grego; medieval; renascentista (humanista); iluminista (racionalismo, liberalismo); positivista; existencialista; da Escola Nova (pragmatismo); socialista.

3. O papel da Educação no contexto social.

- 3.1. Educação como: redenção, reprodução e transformação da sociedade.
4. Tendências liberais e progressistas na Educação.
  - 4.1. Pedagogia liberal: tradicional; renovada progressivista (Escola Nova); renovada não-diretiva; tecnicista. Tendências Progressistas: libertadora; libertária; crítico social dos conteúdos.
5. Filosofia do cotidiano escolar.
  - 5.1. O senso comum pedagógico.
  - 5.2. Os sujeitos do processo educativo: o educador e o educando.
6. A formação do professor.
  - 6.1. Questões atuais relacionadas a educação no Brasil.
7. O pensamento educacional frente ao processo de globalização.
  - 7.1. Visão neoliberal de ensino.
  - 7.2. Visão social de Educação.

**BIBLIOGRAFIA:**

- ARANHA, Maria L. de A. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Moderna, 1989.
- CHARLOT, Bernard. **A mistificação pedagógica**. 2a. ed. Trad. Ruth R. Josef. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.
- CHAUÍ, Marilena. Ideologia e Educação. In: **Educação e Sociedade**. São Paulo: nº 5, jan., 1980.
- \_\_\_\_\_. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 1995.
- COUTINHO, Carlos N. **O pensamento inquieto**. Brasília: UNB, 1992.
- CURY, Carlos Roberto Jamil. **Educação e contradição**. 6ª.ed. São Paulo: Cortez, 1995.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.
- FULLAT, Octavi. **Filosofias da Educação**. Petrópolis: Vozes, 1994.
- GADOTTI, Moacir. **História das idéias pedagógicas**. 3ª.ed. São Paulo: Ática, 1995.
- \_\_\_\_\_. **Concepção dialética da educação: um estudo introdutório**. 9ª.ed. São Paulo: Cortez, 1995.
- GENTILI, Pablo; SILVA, Tomaz T. **Neoliberalismo, qualidade total e educação**. 3ª.ed. Petrópolis:

Vozes, 1995.

GENTILI, Pablo. **Pedagogia da exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação**. Petrópolis: Vozes, 1995.

KNELLER, Georges F. **Introdução à filosofia da educação**. 8ª.ed. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.

KONDER, Leandro. **O futuro da filosofia da praxis**. 2ª.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

LUCKESI, Cipriano C. **Filosofia da Educação**. 9ª.ed. São Paulo: Cortez, 1994.

MATOS, Olgária. **Filosofia a polifonia da razão: filosofia da Educação**. São Paulo: Sapione, 1997.

NIDELCOFF, Maria T. **Uma escola para o povo**. São Paulo: Brasiliense, 1980.

PACHECO, Eliezer. Estado democracia e cidadania: duas visões. In: **Contexto & Educação**. Univ. Ijuí, ano 3, nº 11, jul./set. 1988, p. 25 - 34.

PAVIANI, Jayme. **Problemas de filosofia da educação**. 6ª.ed. Petrópolis: Vozes, 1991.

PILETTI, Claudino. **Filosofia da Educação**. 7ª.ed. São Paulo: Ática, 1995.

RESENDE, Antonio (org.). **Curso de Filosofia**. 6ª.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996.

SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 6ª.ed. São Paulo: Cortez / Autores Associados, 1985.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Filosofia**. São Paulo: Cortez, 1993.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Ática, 1993.

TELES, Antônio Xavier. **Introdução ao estudo de Filosofia**. 30. ed. São Paulo: Ática, 1995.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL  
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS  
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CÓDIGO: IE 328  
CRÉDITOS: 04  
(4T-0P)

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE TEORIA E PLANEJAMENTO DE ENSINO

OBJETIVO DA DISCIPLINA:

Entender a educação através da perspectiva sociológica; refletir sobre o processo educacional a partir da dinâmica da sociedade brasileira, contribuir para a formação crítica do profissional do ensino.

EMENTA:

Aspectos sociológicos da Educação. Educação e Sociedade. Análise sociológica da Educação. Educação no Brasil.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Aspectos sociológicos da Educação.
  - 1.1. A construção social da realidade.
  - 1.2. Valores do Processo Educacional.
2. Educação e Sociedade
  - 2.1. Educação informal e educação formal.
  - 2.2. Instituições-escola.
  - 2.3. Cultura , ideologia e conhecimento.
3. Análise sociológica da educação.
  - 3.1. Durkheim e a função da escola.
  - 3.2. Marx, escola e alienação.
  - 3.3. Gramsci e o processo hegemônico na educação.
  - 3.4. Educação crítica e a Escola de Frankfurt.
4. Educação no Brasil.
  - 4.1. Educação e estruturação sócio-econômica brasileira.

- 4.2. Função social da escola
- 4.3. Educação e reflexão para o agir consciente.
- 4.4. Escola, estado e poder.
- 4.5. Educação, formação e cidadania.

**BIBLIOGRAFIA:**

CHAUÍ, Marilena. **O que é ideologia**. São Paulo: Brasileira, 1980.

COMPARATO, Fábio Conder. **Educação, Estado e Poder**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

FREITAG, Bárbara. **Escola, Estado e Sociedade**. São Paulo: Moraes, 1980.

GOMES, Cândido. **A educação em perspectiva sociológica**. São Paulo: EPU, 1985.

HELLER, Agner. **O cotidiano e a história**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

KRUPPA, Sonia M. Bortella. **Sociologia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1993.

MARCUSE, Herbert. **A ideologia da sociedade industrial**. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL  
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS  
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CÓDIGO: IE 302  
CRÉDITOS: 04  
(2T-2P)

DIDÁTICA GERAL

Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE TEORIA E PLANEJAMENTO DE ENSINO

OBJETIVO DA DISCIPLINA:

- Analisar a contribuição da Didática na formação do Professor da Educação Básica;
- Analisar criticamente a fundamentação teórica e a aplicação prática em nossa realidade educacional de diferentes experiências de ensino, no contexto de uma pedagogia para a transformação da sociedade;
- Compreender a especificidade da função do professor como orientador do processo de ensino-aprendizagem e seu papel na formação integral do educando;
- Caracterizar as fases do planejamento de ensino analisando os elementos componentes de cada fase e reconhecendo sua importância no processo ensino-aprendizagem; - Vivenciar atividades de planejamento, execução e avaliação das atividades docentes, conciliando teoria e prática e desenvolvendo uma visão crítica e contextualizada da prática pedagógica.

EMENTA:

Fundamentos didáticos e sua aplicação à realidade da Educação Básica. Elementos da ação pedagógica. Planejamento, elaboração e avaliação do processo de ensino-aprendizagem. Relacionamento professor-aluno. Posicionamento crítico e contextualizado da prática educativa e do papel do educador na sociedade brasileira.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

**1. Educação e Didática**

- 1.1 – Conceituação básica.
- 1.2 - Prática educativa e sociedade.
- 1.3 - Contextualização e multidimensionalidade da prática pedagógica.
- 1.4 Prática pedagógica no contexto de uma pedagogia para a transformação. As tarefas da escola pública democrática.
- 1.5 Didática e formação do Professor.educador: compromisso social, humano, político e

pedagógico.

## **2. A Didática e o Processo de Ensino**

- 2.1 Caráter educativo do processo de ensino-aprendizagem.
- 2.2 Características, estrutura, componentes e dinâmica do processo de ensino.
- 2.3 Princípios básicos do ensino.
- 2.4 Relacionamento professor-aluno: aspectos éticos, emocionais e ideológicos.
- 2.5 Ensino-crítico.

## **3. Planejamento Escolar: elementos de ação pedagógica no contexto de uma pedagogia para a transformação**

- 3.1 Conceituação, funções e importância do planejamento escolar.
- 3.2 Níveis e relações: Planejamento educacional, Curricular e de Ensino.
- 3.3 Fases e elementos componentes do planejamento de ensino.
- 3.4 Tipos de planos de ensino: Plano de Curso. Plano de Unidade. Plano de Aula.
- 3.5 Análise crítica do planejamento: Planejamento participativo.

## **4. Elementos componentes do planejamento de ensino.**

- 4.1 Conhecimento da realidade: requisito para o planejamento escolar.
- 4.2 Objetivos educacionais: Importância. Classificação. Elaboração.
- 4.3 Conteúdos de ensino: Seleção e organização.
- 4.4 Procedimentos de Ensino: conceituação, classificação, seleção e utilização de métodos e técnicas de ensino. Relação objetivo-conteúdo-método.
- 4.5 Recursos de Ensino: classificação, seleção e utilização.
- 4.6 Avaliação escolar: conceituação, características, modalidades, técnicas e instrumentos.
- 4.7 Avaliação do processo ensino-aprendizagem: visão crítica.

## **BIBLIOGRAFIA:**

ALENCAR, Eunice Soriano de. **Novas contribuições da Psicologia aos processos de ensino e aprendizagem**. São Paulo: Cortez, 1992.

ALVES, RUBEN. **A alegria de Ensinar**. São Paulo: Ars. Poética, 1994.

\_\_\_\_\_. **Conversas com quem gosta de ensinar**. São Paulo: Ars. Poética, 1995.

\_\_\_\_\_. **Estórias de quem gosta de ensinar**. São Paulo: Ars. Poética, 1995.

ALVES, Nilda (org.) **Formação de Professores: Pensar e Fazer**. São Paulo: Cortez, 1996.

BLOOM, Benjamim et al. **Manual de avaliação formativa e somativa do aprendizado escolar**.



Sao Paulo: Pioneira, 1983.

\_\_\_\_\_ **Taxionomia dos objetivos educacionais: domínio cognitivo.** Porto Alegre: Globo, 1979.

CANDAU, Vera Maria. **Rumo a uma nova didática.** Petrópolis: Vozes, 1995.

\_\_\_\_\_. **A Didática em Questão.** Petrópolis: Vozes, 1983.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **Educação e contradição: elementos metodológicos para uma teoria crítica do fenômeno educativo.** São Paulo: Cortez, 1985.

DALMAS, A. **Planejamento participativo na escola.** Petrópolis: Vozes, 1994.

FONTANA, R. **Mediação pedagógica na sala de aula.** Campinas, Autores Associados, 1996

FRANCO, L.A. C. A. **A escola do trabalho eo Trabalho da escola.** São Paulo, Cortez, 1991.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Esperança.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

FREIRE, Paulo & SHOR, L. **Medo e Ousadia. Uma perspectiva construtivista.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

GANDIN, Danilo. **Planejamento como prática educativa.** Petrópolis: Vozes, 1995.

HOFFMAN, Jussara. **Avaliação: Mito e Desafio.** Porto Alegre: Mediação, 1991.

\_\_\_\_\_. **Avaliação mediadora. Uma prática em construção da-pré-escola à Universidade.** Porto Alegre: Educação e realidade, 1993.

KUENZER, Á.; CALAZANS, M. J. & GARCIA, W. **Planejamento e Educação no Brasil.** São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1990.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo, 1994.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação Educacional escolar: para além do autoritarismo.** São Paulo: ANDES, ANDE (5), pp. 47 - 51., 1986.

MENEZES, L.C.(Org.) **Professores: Formação e Profissão.** Campinas/São Paulo: Autores Associados/ Nupes/Unesco, 1996.

MIZUKAMI, M<sup>a</sup> da Graça N. **Ensino: as abordagens do processo.** São Paulo: EPU, 1986.

MOREIRA, Antonio F.B. (Org.) **Conhecimento educacional e formação do Professor.** Campinas: Papyrus, 1994.

MULTIEDUCAÇÃO (**Núcleo curricular básico**). Rio de Janeiro: SME, 1996.

NERICI, Imídio G. **Didática Geral Dinâmica**. São Paulo: Editora Científica, 1973.

NIDELCOFF, Maria Teresa. **Uma Escola para o Povo**. São Paulo: Brasiliense, 1980.

\_\_\_\_\_. **A Escola e a Compreensão da Realidade**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

OLIVEIRA, M. R. (Org.) **Didática: ruptura, compromisso e pesquisa**. Campinas: Papirus, 1993.

PARRA, Nélio. **Ensino Individualizado: programas e materiais**. São Paulo: Saraiva, 1978.

PENIN, Sonia. **Cotidiano e Escola**. São Paulo: Cortez, 1995.

PIMENTA, Selma G. (Org.) **Didática e Formação de Professores**. São Paulo: Cortez, 1997.

RODRIGUES, Neidson. **Lições do Príncipe e outras lições**. São Paulo: Cortez, 1995.

VEIGA, Ilma P.A. **Repensando a Didática**. Campinas: Papirus, 1996.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL  
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS  
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CÓDIGO: IH 440  
CRÉDITOS: 04  
(2T-2P)

PRÁTICAS DE PRODUÇÃO DE TEXTOS CIENTÍFICOS

Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

OBJETIVO DA DISCIPLINA:

Geral:

Levar o aluno a expressar-se com fluência e clareza por escrito, bem como ressaltar a necessidade de um completo domínio da expressão escrita com veículo de idéias e pensamentos em sociedade.

Específicos:

- 1- Identificar diferentes tipos de composição escrita, sua estrutura, seus elementos constitutivos, suas idéias básicas ou para reproduzir com segurança e expressividade, nos momentos e situações adequadas, ou simplesmente como motivo de análise de textos para cuja compreensão em toda extensão se suponha o estudo detalhado da forma e do conteúdo.
- 2- expressar-se por escrito em pensamentos completos e claros, com vocabulário adequado, de forma correta e concisa, utilizando os padrões de composição que a circunstância exigir, dentro dos limites impostos pelo grau de escolarização e tipos de conhecimentos.
- 3- elaborar trabalho final de curso em que revele dentro do nível de língua adequada, não só conhecimento do assunto ministrado, através de definição e caracterização sumárias, mas também das técnicas de apresentação do mesmo.

EMENTA:

Elementos de gramática normativa. Noções lingüísticas elementares. Redação técnica. Redação oficial. Qualidades requeridas para a produção de um texto técnico ou oficial. O trabalho escolar de nível superior.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- 1- Elementos de gramática normativa:
  - 1.1- Correção;
    - 1.1.1- Concordância;
    - 1.1.2- Regência;
    - 1.1.3- Colocação;

- 1.1.4- Tempos e Modos Verbais;
- 1.1.5- Formas de Tratamentos;
- 1.1.6- Ortografia.

2- Noções lingüísticas elementares:

- 2.1- Competência e desempenho;
- 2.2- Língua e Linguagem;
- 2.3- Linguagem escrita e linguagem falada;
- 2.4- O escrever e o pensar;
- 2.5- Redação criativa e redação normalizada.

3- \_Redação Técnica:

- 3.1- Definição, caracterização;
- 3.2- Tipos de composição;
  - 3.2.1- Descrição de Objetos ou Seres;
  - 3.2.2- Descrição de processo;
  - 3.2.3- Dissertação científicas;
    - 3.2.3.1- Gêneros maiores: Memória, Monografia, Tese;
    - 3.2.3.1- Gêneros menores: Recensão, Resenha, Resumo, Relatório de Pesquisa;
    - 3.2.3.2- Outros artigos.

4. Redação Oficial

- 4.1- Definição / caracterização.
- 4.2- Tipos de composição:
  - 4.2.1. Atos deliberativo- normativos: - Lei; Decreto; decreto-lei; Portaria;
  - 4.2.2. Atos de correspondência: Edital; Exposição de motivos; Ofício; Circular; Relatório;
  - 4.2.3. Atos Enunciativo-esclarecedores: Parecer; Voto.
  - 4.2.4- Atos de assentamento
    - 4.2.4.1- Ata.
    - 4.2.4.2- Termo.
  - 4.2.5- Atos Comprovativo-deliberatórios.
    - 4.2.5.1- Certidão.
    - 4.2.5.2- Certificado.
    - 4.2.5.3- Atestado.
  - 4.2.6- Atos de pacto ou ajuste.
    - 4.2.6.1- Contrato.
    - 4.2.6.2- Convênio.

5- \_Qualidade requerida para a produção de um texto técnico ou oficial

- 5.1- Concisão e clareza.
  - 5.1.1- Paragrafação. A concatenação das idéias através dos processos de subordinação e de coordenação.
  - 5.1.2- Pontuação.
- 5.2- Propriedade e precisão.

5.2.1- Significação das palavras.

5.2.3- Seleção do vocabulário.

6- O trabalho escolar do nível superior

6.1- Do planejamento à execução.

6.2- Subsídios técnicos para anotações, fixamente e organização do material de pesquisa.

6.3- Estrutura do texto, citação, notas e referências bibliográficas.

#### **BIBLIOGRAFIA:**

CUNHA, Celso e CINTRA, Lindeley. **Gramática do Português Contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987.

GARCIA, Othon Moacir. **Comunicação em Prosa Moderna**. Rio de Janeiro: FGV, 1978.

KURY, Adriano da Gama. **Elaboração e editoração de trabalho de nível universitário**. Rio, Fundação Casa de Rui Barbosa, 1980.

NEY, João Luiz. **Prontuário de Redação Oficial**. São Paulo: Edgard Blucher Editora da USP, 1972.

REY, Luis. **Como redigir trabalhos científicos**. São Paulo: Edgard Blucher, Editora da USP, 1972.

SALOMON, Delcio Vieira. **Como fazer uma monografia, elementos de metodologia do trabalho científico**. Belo Horizonte, Inst. De Psic. Da univ. Cat. De MG, 1971.

SILVA, Oscar Vieira de. **Elaboração de Trabalho escrito : uma orientação**. Belo Horizonte: Univ. Cat. De MG, 1973.

#### **OBSERVAÇÕES:**

1) A Parte 4 poderá sempre partir de textos da redação teórica ou oficial para não desvincular a gramática do assunto principal.

2) O item 5 deverá ser eminentemente prático, i.e., com a bibliografia básica e as notações de classe, o professor deve orientar o aluno para a elaboração de um trabalho final sobre o assunto do programa.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL  
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS  
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CÓDIGO: IH 412  
CRÉDITOS: 04  
(4T-0P)

INTRODUÇÃO À CIÊNCIA POLÍTICA

Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

OBJETIVO DA DISCIPLINA:

Gerais: Visa oferecer ao aluno o conhecimento de conceito e processos em ciência Política.

Específicos: Capacitar o Aluno para o entendimento da estrutura política e da sua dinâmica.

EMENTA:

Delimitação e objetivo de Ciência Política. Processos Políticos e seus conceitos básicos. Sociedade e processos políticos. Organização e Grupos políticos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Formação do Pensamento político e do Estado Moderno.
  - 1.1. O Estado como princípio soberano.
    - 1.1.1. Política e estratégia e: Maquiavel.
    - 1.1.2. Lutero e Calvino: O significado político cultural da Reforma.
  - 1.2. O Direito natural e a teoria de contrato.
    - 1.2.1- Grotius e o estado contratual.
    - 1.2.2- Poder soberano e Absolutismo: Hobbes.
    - 1.2.3- Sociedade Política e Governo civil: J. Locke
  - 1.3. Soberania e vontade geral : J.J. Rosseau.
  - 1.4. Liberdade política e divisão dos poderes: Montesquieu
2. O Estado Nação.
  - 2.1. Significado da Revolução Americana.
  - 2.2. O Significado da Revolução Francesa .
  - 2.3. A Crítica conservadora à Revolução : Burke e De Maistre.
  - 2.4. O Nacionalismo alemão e italiano : Fichte e Mazzini.
  - 2.5. O Liberalismo político contra a democracia: benjamin Constant.
  - 2.6. A Democracia liberal para Alexis do Tocqueville.

3. O Estado e as Classes Súcias
  - 3.1. As Ciências como modelo da ordem social.
    - 3.1.1. O Advante do Positivismo e da sociologia : A Comte.
    - 3.1.2. O Utilitarismo totalitário de Bentran e a perspectiva liberal de Stuart Mill.
  - 3.2. A Formação dos Pensamentos marxistas.
    - 3.2.1- A herança da filosofia clássica alemã: Hegel e Fembach.
    - 3.2.2. O Socialismo “utópico” francês: Fourier e Staint-Simon.
    - 3.2.3. A Economia política inglesa : Smith e Ricardo.
    - 3.2.4. Da Crítica da filosofia de Hegel à crítica da economia política : Marx.
    - 3.2.5. A Teoria política de marx: da Nova Gazeta Renana ao Dezoito Brumário.
4. O Estado e a Política como Administrativa da sociedade.
  - 4.1. O Estado Gerente e o Humanismo.
    - 4.1.1- A orientação cristã : Maritain e Mourier.
    - 4.1.2- O Socialismo humanismo: Henri de Man e Jean Jaurés.
  - 4.2. O Pluralismo
    - 4.2.1- O socialismo pluralista e reformista : Bernard Bernstein e Karl Kaustsky.
    - 4.2.2- A prevenção do risco social de Pio IX a John Maynard Keynes.
5. O Estado e os Partidos Políticos nas sociedades Pós-Revolucionárias.
  - 5.1. A Hegemonia do partido.
    - 5.1.1. Teses sobre a crise do capitalismo.
    - 5.1.2. Da Revolução de outubro à Perestroika.
    - 5.1.3. Estado e Hegemonia : Gramsci.
    - 5.1.4. Estado, Poder e Ideologia : Althusse e Gramsci.
6. O Estado e o uso da força.
  - 6.1. Do Nacionalismo contra-revolucionário ao Estado Fascista.
    - 6.1.1. O nacionalismo integral : Maurras.
  - 6.2. Análise do Fascismo.
    - 6.2.1. A explicação totalitária: Hanna Arendt.
    - 6.2.2. A explicação econômica: Betelheim e Gurin.
    - 6.2.3. A Explicação psíquica: Reich, Horkheinier, Fromm.
  - 6.3. Darwinismo social - Darwin, De bon.
    - 6.3.1. O racismo: Gobineau, Rosemberg.
7. A emergência do Estado- nação do Terceiro Mundo.
  - 7.1. O clonialismo : Disraeli.
  - 7.2. Marx e o Social- internacionalismo.
  - 7.3. As ideologias da liberação nacional na África, na Ásia e na América Latina .
  - 7.4. A emergência da religiosidade política no mundo judaico e islâmico.
8. O Estado e o Saber
  - 8.1. O Estado Cientista.
    - 8.1.1. Uma Ciência da sociedade.

- 8.1.2. Durkheim e a explicação social.
- 8.1.3. Weber e as Formas de dominação.
- 8.1.4. Pareto e as elites políticas.

9. A Ciência como força social

- 9.1. Taylor e a organização do trabalho.
- 9.2. Lenin e o taylorismo.
- 9.3. Burkhan e a Gerência.
- 9.4. Galbraith e a tecnoburocracia.
- 9.5. Aron e a sociedade industrial.

10. O Estado em Questão.

- 10.1. A questão do totalitarismo.
- 10.2. A perspectiva liberal: Aron.
- 10.3. A crítica marxista: Poulantzas.
- 10.4. Estrutura e história : Lévi-Strauss.
- 10.5 Poder, Estratégica, Teoria, Tática: M Foucault.

BIBLIOGRAFIA:

CHATELET, FRANÇOIS. **Histórias das Idéias Políticas**. Ed. Zahar.

MAQUIAVEL, NICCOLO. **O Príncipe**. Ef. Civilização Brasileira .

LOCKE, JOHN. **Segundo tratado sobre governo civil**. Ed. Abril.

HOBBS, THOMAS. **O Leviatã**. Ed. Abril.

ROSSEAU, JEAN JACQUES. **O Contrato Social**. Ed. Abril.

MORRE, BARRINGTON. **As Origens Sociais da Ditadura e da democracia**. Ed. Cosmos.

POULANTZAS, NICOS . **Poder político e classe sociais**. Ed . Martins Fontes.

FOUCAULT, MICHAEL. **Vigiar e punir** . Ed. Vozes.

GRAMSCI, A. **Maquiavel, a política e o estado moderno**. Ed. Civilização Brasileira.

MARX, KARL. **O dezoito brumário de Luis Napoleão**. Ed. Paz e terra .

WEBER, MAX. **Ensaio de Sociologia**. Ed. Paz e Terra.

MILLS. C. WRIGHT. **A elite do poder**. Ed. Zahar.

ALRHUSSER, LOUIS. **Posição II**. Ed. Graal .

DAHL, ROBERT. **A moderna análise política**. Ed. Zahar.



HUNTINGTON, Samuel P. **A ordem política nas sociedades em mudanças**. Ed. Forense\_Universitária.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL  
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS  
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CÓDIGO: IH 413  
CRÉDITOS: 04  
(4T-0P)

INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA

Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

OBJETIVO DA DISCIPLINA:

Conhecer os principais problemas e tendências da Sociologia atual, a inserção do indivíduo na estrutura social e nas relações com a sociedade, a cultura e dinâmica social.

EMENTA:

O objeto da Sociologia e a Concepção de totalidade nos clássicos. A Sociologia de Marx, Weber e Durkheim. A Reprodução das Relações Sociais : Cultura, ideologia e instituições, Socialização e controle Social. Mudança Social e desenvolvimento : Transformação Social, Classes Sociais, Urbanização, Industrialização, Forças e Movimentos Sociais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Objeto da Sociologia e a Realidade Social
  - 1.1 - A Sociologia e o seu objeto nos clássicos.
  - 1.2 - A Sociologia e as Ciências Sociais.
  
2. A Concepção de totalidade Social nos clássicos e conceitos básicos.
  - 2.1- Totalidade em DURKHEIN.
  - 2.2- Totalidade em MARX.
  - 2.3- A Sociologia de WEBER.
  - 2.4- Fato Social, consciência coletiva, grupos sociais; Divisão do trabalho; Solidariedade e anomia.
  - 2.5- Divisão Social do trabalho, classes sociais, contradição, consciência social, modo e Formação Social.
  - 2.6- Ação e Relação social, situação de classe, Status, partido, Mercado e Ordens.
  
3. Reprodução das Relações Sociais

3.1- Cultura, ideologia e instituições

3.2- Os processos de Socialização e Controle Social: planejamento, meios de comunicação de massa e burocratização.

4. Mudança Social

4.1- Transformação Social

4.2- Urbanização

4.3- Industrialização

4.4- Forças Sociais e Movimentos Sociais.

BIBLIOGRAFIA:

MARTINS. C.B. **O Que é Sociologia?** São Paulo: Brasiliense, 1982.

CASTRO, A.M. & DIAS, E.E. **Introdução ao Pensamento Sociológico.** São Paulo: Eldorado, 1974.

BERGER, P.L. **Perspectiva Sociologias.** Petrópolis: Vozes, 1973.

DEMO, P. Sociologia: **Uma Introdução Crítica.** 1ª edição. São Paulo: Atlas, 1983.

DAHRENDORF, R. **Ensaio de teoria Sociológica.** Rio de Janeiro: Zahar, 1974.

STAVENHAGEN, R. **Estratificação Social e Estrutura de classes.** In: BERTELLI, A.R; PAMEIRA, M.G.S. e VELHO, O.C.A. (orgs) - **Estrutura de Classes e Estratificação Social.** Rio de Janeiro: Zahar, 1969.

POUTLANTZAS, N. **Poder Político e Classes Sociais.** Vol. I, Portucalense - 68.

GALLIANO, Guilherme e outros. **Introdução à Sociologia.** São Paulo: Harper e Row do Brasil, 1981.

VILA NOVA, Sebastião. **Introdução à Sociologia.** 1ª Edição. São Paulo: Atlas, 1985.

FORACCHI, Marialice. **Sociologia e Sociedade.** Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1977.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL  
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS  
PROGRAMA ANALÍTICO

**DISCIPLINA**

CÓDIGO: IH 452  
CRÉDITOS: 04  
(4T-0P)

ANTROPOLOGIA SOCIAL

Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

**OBJETIVO DA DISCIPLINA:**

Gerais: O curso visa propiciar aos estudantes instrumentos para o desenvolvimento do espírito crítico no exercício antnocêntrico de compreensão e explicação de diferentes culturas e, sobretudo, estimulá-los a aventurar-se na arte da “interpretação social”.

Específicos: Familiarizar-se os estudantes com algumas das questões centrais da Antropologia, mapeando sua trajetória histórica e situando-a no campo da produção do conhecimento sobre as sociedades humanas; Familiariza-los com alguns dos conceitos chaves: cultura/ sociedade/alteridade; Familiariza-los com as principais tradições metodológicas da antropologia; a pesquisa de campo e a etnografia; estimulá-los no exercício da “interpretação das culturas” através da utilização do capital de conceitos, métodos e técnicas acumulados por diferentes “escolas de pensamento” antropológico.

**EMENTA:**

A Antropologia Social como diálogo entre sociedade e seus analistas. “ Nós”, a Antropologia e os “outros”: a comparação relativizadora como instrumento para a compreensão de configurações culturais. Como a análise sobre outras sociedades pode falar ao Brasil. Como os estudos antropológicos sobre o Brasil podem falar para outras sociedades. Como e para que as fazemos dialogar? O etnocentrismos e a alteridade.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

1. Antropologia: “ciências das sociedades primitivas?”

1.1- Da unidade biológica à diversidade cultural;

1.2- O surgimento da antropologia como campo de saber sobre “outros” sociedades; a antropologia no âmbito das ciências sociais: a pesquisa de campo e a etnografia;

1.3 - “Civilizados” e “selvagens”: cultura e natureza;

1.4 - “Nós” e a antropologia: “sociedade complexas” X as outras sociedades”;

1.5 - A antropologia feita em casa ou como transformar o familiar em exótico?

2. Privilegiando alguns temas

2.1 - Parentesco/familiar como linguagem das relações sociais;

2.2 - A antropologia em face do sagrado: religião, magia, bruxaria e totemismo;

2.4 - Igualdade, hierarquia e sistemas de classificação social: gênero, raça, classe, casta, etnia.

2.5 - Processos rituais.

**BIBLIOGRAFIA:**

DAMATTA, Roberto. **Você tem cultura ?** In: Suplemento Cultural. Edição Especial do Jornal da Embratel, setembro, 1981.

\_\_\_\_\_. **Relativizando: uma introdução à Antropologia.** Ed. Rosco, Rio de Janeiro, 1987.

VELHO, GILBERTO & EDUARDO B. VIVEIROS DE CASTRO. **O conceito de cultura e o estudo de sociedades complexas : uma perspectiva antropológica.** Mimeografado.

COPANS, Jean et alii. **Antropologia. Ciências das sociedades Primitivas?** Edições 70, Lisboa, 1974.

LEVI-STRAUSS, Claude. **Raça e história.** Ed. Presença, Livraria Martins Fontes, Lisboa, 1975 [1952], 2a. Ed.

KUPER, Adam. **Antropólogo e Antropologia.** Livraria Francisco Alves Ed. , Rio de Janeiro, 1978.

BERREMAN, Gerald D. **Etnografia e controle de impressões em uma aldeia do Himalaia.** In desvendando mascaras Sociais. ZALUAR, ALBA (ORG.) , livraria Francisco Alves Ed., Rio de Janeiro, 1975, pp. 123-174.

GEERTZ, Clifford. **Interpretação das culturas.** Zahar Ed., 1978.

SHALINS, Marshal. **Cultura e razão Prática.** Zahar Ed., Rio de Janeiro, 1979.

LEVI-STRAUSS, Claude. **Linguagem e parentesco. A análise estrutural em linguística e em antropologia.** Antropologia Estrutural. Ed. Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro, 1970, pp. 47-71.

FRY, Peter H. & Gary N. HOWE. **Duas respostas à aflição : umbanda e pentecostalismo.** In: debate & Crítica , (6) Julho 1975, pp. 75-94.



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTOS DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL  
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS  
PROGRAMA ANALÍTICO

### DISCIPLINA

CÓDIGO: IH CRÉDITOS: 04 (4T- 0 P)	Tutoria para Elaboração de monografia  <b>Cada Crédito corresponde a 15h/ aula</b>
---	--

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS

#### OBJETIVO DA DISCIPLINA:

Orientar o aluno na elaboração da Monografia de conclusão de curso.

#### EMENTA:

Elaboração de projeto de pesquisa. Métodos e técnicas de Pesquisa. A pesquisa em Filosofia. Elaboração de um trabalho monográfico.

#### BIBLIOGRAFIA:

ECO. Umberto. *Como se Faz uma Tese*. SP: Ed. Perspectiva, 1983.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos - apresentação. Rio de Janeiro, 2001.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 16024**: numeração progressiva das seções de um documento. Rio de Janeiro, 1989.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: apresentação de

citações em documentos. Rio de Janeiro, 1992.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: abreviação de títulos de periódicos e publicações seriadas. Rio de Janeiro, 1989.

FERREIRA, M. C.; MOURA, M. C. S.; PAINE, P. A. **Manual de elaboração de projetos de pesquisa**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1998.

## **DISCIPLINAS OPTATIVAS – FILOSOFIA**

### **Letras:**

- ❖ Lingüística I, II, III, IV
- ❖ Teoria da Literatura I, II
- ❖ Língua Portuguesa I, II, III, IV, V, VI, VII, VIII
- ❖ Língua Inglesa I, II, III, IV, V, VI
- ❖ Literatura Portuguesa I
- ❖ Métodos e Técnicas de pesquisa em letras e Lingüística
- ❖ Literatura Norte-america I, II
- ❖ Latin I, II

### **Artes:**

- ❖ Teoria e história da Arte I, II, III, IV
- ❖ Filosofia da Arte
- ❖ Arte no Brasil I e II
- ❖ Arquitetura: Teoria e História da Arte e da Arquitetura I, II, III, e IV

### **Biologia:**

- ❖ Introdução à Biologia

### **Química:**

- ❖ História e evolução Química

### **Direito:**

- ❖ Filosofia Geral e do direito



- ❖ Teoria geral do Estado
- ❖ Direitos Humanos
- ❖ História do Direito

### **Economia:**

- ❖ História Econômica geral
- ❖ Introdução a Macroeconomia
- ❖ Economia Política

### **Sociologia:**

- ❖ Antropologias I, II, III e IV
- ❖ Sociologias I, II, III e IV
- ❖ Ciências Políticas I, II, III e IV
- ❖ Antropologia Cultural

### **História:**

- ❖ História antiga I e II
- ❖ História Medieval I e II
- ❖ História Moderna I e II
- ❖ História Contemporânea I e II
- ❖ História do Brasil I, II, III, IV
- ❖ Teoria da História

### **Matemática:**

- ❖ Lógica aplicada
- ❖ Evolução da matemática

**Física:**

- ❖ Evolução da Física I e II

**Filosofia Externa:**

- ❖ Introdução à Filosofia
- ❖ Introdução à Filosofia das Ciências Biológicas
- ❖ Metodologia da Ciência